



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Faculdade de Economia e Gestão

A IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO NA ECONOMIA
IRLANDESA: O PAPEL DA INDUSTRIAL DEVELOPMENT AUTHORITY

Dissertação apresentada à Universidade Católica

Mariana Lima Doria de Sousa Prata

2014



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

A IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO NA
ECONOMIA IRLANDESA: O PAPEL DA INDUSTRIAL DEVELOPMENT
AUTHORITY

Trabalho Final na modalidade de Dissertação apresentada à Universidade Católica
Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Gestão

Por

Mariana Lima Doria de Sousa Prata

Sob orientação de

Professora Doutora Francisca Guedes de Oliveira

Faculdade de Economia e Gestão

Agosto, 2014



I. Resumo

A economia irlandesa tem sido alvo de várias crises económicas nos últimos 70 anos. A mais recente teve início em 2008, e actualmente os resultados de melhoria e crescimento do país são visíveis. O governo da Irlanda apesar destas crises teve sempre um pilar que o ajudou a manter a estabilidade económica, durante esses períodos, o Investimento Directo Estrangeiro.

A aposta desde a década de 50 no IDE de forma sustentada, controlada, adaptável ao mercado externo e com políticas de atractividade diferentes, especialmente pela sua taxa de IRC – actualmente de 12,5% – do resto dos países, tornou a Irlanda como porta de entrada das empresas fora da Europa, especialmente dos Estados Unidos da América, no mercado Europeu.

A Industrial Development Authority, IDA, é a principal responsável pelo controlo e atractividade do IDE na Irlanda. Esta entidade tem poder para criar programas de apoio às empresas estrangeiras e nacionais, desde que estes cumpram com os seus requisitos mas também através dos seus programas de objectivos a atingir como o “Horizon 2002”. Tem mostrado capacidade de se adaptar às mudanças do mercado e de conseguir prever quais os sectores e empresas que irão revolucionar o mercado, exemplo disso é a aposta desde os anos 50’s nas empresas de TIC e ciências – em contraste com a maioria dos outros países que apostavam no sector primário e industrial – que actualmente são uns dos sectores com maior crescimento.

Assim é devido à IDA que o Investimento Directo Estrangeiro tem tido um papel muito importante na economia irlandesa – quase 90% da totalidade das exportações são de empresas estrangeiras, tem capacidade para criar



constantemente novos empregos, impulsionar a educação do país e criar pólos de investimento.

Existem casos de sucesso de empresas estrangeiras que conseguem atingir os objectivos propostos pela IDA mas também de empresas que mesmo nenhuma ligação com a entidade têm conseguido emergir no mercado. Exemplo disso é a empresa portuguesa da Mota-Engil, Lda, que apesar de ainda estar nos primeiros anos da sua implementação, tem conseguido crescer na Irlanda, já contando com a criação de três empresas irlandesas. Mais recentemente conseguiu ganhar três projectos públicos, o que vai de encontro às expectativas dos directores das empresas – a verificar-se a melhoria económica irlandesa, prevê-se que o concurso de projectos públicos aumente também.

Palavras Chave: Investimento Directo Estrangeiro, Industrial Development Authority, economia e atractividade.

II. Abstract

The Irish economy has undergone several economic crises in the past 70 years. The most recent began in 2008, and now the results for improvement and growth of the country are visible. The Government of Ireland despite these crises always had a pillar that helped maintain economic stability, during these periods, the Foreign Direct Investment.

Since the 50s, the government has been focusing, controlling, adapting to external market and policies of different attractiveness, in FDI, especially for its



corporate tax rate – currently 12.5% – the others countries, has Ireland as door to get in the European market, to firms outside Europe, especially the United States.

The Industrial Development Authority, IDA, is the main responsible for control and attractiveness of FDI in Ireland. It has the power to create foreign and domestic firms programs, since they fulfil with the requirements, but also through its programs with the objective to achieve such as "Horizon 2020". IDA has shown the ability to adapt to market changes and be able to predict which sectors and companies will revolutionize the market, example of this is the bet since the 50's in TIC companies and sciences – which for most of the other countries were the primary and industrial – are currently the fastest growing sectors.

So it's because of IDA that Foreign Direct Investment has a very important role in the Irish economy - nearly 90 % of all exports are from foreign companies, the ability to constantly create new jobs, boost the country's education and create centres of investment.

There are some good examples of foreign companies that achieve the suggested IDA objectives, but also of companies that even without any connection to IDA have been able to appear in the Irish market. A good example is the Portuguese company, Mota-Engil, Lda, even being in the first years at the Irish market, has growth up, and created three Irish companies. More recently won three public projects, which is in line with the directors of the Irish companies' expectations – if the Irish economy continues to improve, it is expected an increase of the public projects procedure.

Key Words: Foreign Direct Investment, Industrial Development Authority, economy and attractiveness



Dedico este trabalho à minha família, especialmente à minha Mãe e Irmão.



III. Agradecimentos

À minha família, pelo apoio, motivação e incentivos que me foram sendo transmitidos ao longo do trabalho. Em especial à minha Mãe que com muito esforço e sacrifício, permitiu a concretização desta espectacular experiência no estrangeiro, paciência e constante apoio, mesmo só sendo possível pela internet, consegui acalmar-me em muitas situações e fazer-me sentir em “casa” mesmo estando longe dela. Ao meu Irmão que apesar de estar poucas vezes com ele tornou a nossa amizade mais forte e o seu apoio foi muito importante, não só para a realização da tese, mas também para os obstáculos que fui encontrando ao longo da minha estadia na Irlanda.

Aos meus colegas de trabalho, pela amizade, compreensão, incentivo, e ajuda, mas também por todos os momentos de diversão, descontração e partilha de experiências. Mas em especial ao Sr. Embaixador, Dr. Bernardo Futscher Pereira.

Ao Eng. Miguel Dentinho, pela sua disponibilidade e simpática, como também pelo fornecimento de informação essencial para a elaboração do estudo de caso sobre a Mota-Engil, Lda.

À minha equipa irlandesa, St. Vincents WP, de pólo aquático, que tem uma incrível capacidade de entre-ajuda, proporcionou-me momentos de pura diversão, com constante apoio quer na procura de trabalho como na realização da tese. O grupo foi capaz de me mostrar como palavras de motivação, de valorização do nosso trabalho e a amizade são essenciais para o meu dia-a-dia, tornando a minha vida em Dublin mais divertidos e preenchidos.

À minha orientadora, Professora Doutora Francisca Guedes de Oliveira, agradeço por toda a orientação, incentivos, disponibilidade, confiança depositada e o apoio



ao longo da realização deste trabalho, assim como as críticas construtivas e oportunas e sugestões, sempre com boa disposição, que permitiram que seguisse este percurso.



IV. Abreviaturas:

AICEP – Agência para o Desenvolvimento e Comércio Externo de Portugal

BCE – Banco Central Europeu

CE – Comunidade Europeia

CEE – Comunidade Económica Europeia

CEO – Chief Executive Officer

CRANN – Centre for Research on Adaptive Nanostructures and Nanodevices

CSET – Centros de Ciência, Engenharia e Tecnologia

EUA – Estados Unidos da América

FDI – Foreign Direct Investment

GATT – Acordo Geral de Tarifas e Comércio

IDA – Industrial Development Authority

IDE – Investimento Directo Estrangeiro

IRA – Irish Republican Army

IRC – Imposto sobre Rendimento de pessoas Colectivas

m – Mil

M – Milhões

MEEC – Mota-Engil Engenharia e Construção Lda

MEIC – Mota-Engil Ireland Construction Lda

MEIS – Mota-Engil Ireland Services Lda

NESC – National Economic and Social Council

NSF – National Science Foundation



NSS – National Spatial Strategy

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

p – Página

pp- Páginas

PIB – Produto Interno Bruto

PNB – Produto Nacional Bruto

PNR – Program for National Recovery

R.H. – Recursos Humanos

SFI – Science Foundation Ireland

TI – Tecnologias da Informação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UE – União Europeia

VN – Volume de Negócios



Índice

1. Introdução	14
2. A Economia Irlandesa.....	15
3. Transformação estrutural da Irlanda – O papel do IDE	22
3.1. Enquadramento Teórico	22
3.2. O IDE desde 1950	23
3.3. Crise Económica de 1980	28
3.3.1 A saída da Crise.....	29
3.4. O Crash de 2008	33
3.5. Factores-chave para o IDE.....	40
3.5.1. Regime Fiscal.....	40
3.5.1.1. Double Irish	41
3.5.2. Educação.....	43
3.5.3. Subsídios.....	44
3.5.3.1. Exemplo de Subsídio – “Grant Agreement & Grant Payment”	45
3.5.4. Outros incentivos	46
3.5.5. Sectores Chave	47
3.5.6. Factores intangíveis	48
4. Industrial Development Authority.....	50
4.1. Missão	50
4.2. Organigrama	50



4.3.	O porquê da sua introdução	50
4.4.	Importância e Valores.....	52
4.5.	Avaliação de Projectos.....	54
4.6.	Sectores	55
4.7.	Critérios para o investimento das multinacionais	56
5.	IDA e IDE no Presente.....	59
5.1.	Programa para a IDA de 2010 a 2014	60
5.2.	Resultados	67
5.3.	Estudos sobre a posição do IDE na Irlanda	72
6.	Caso de sucesso de uma empresa portuguesa na Irlanda – Grupo Mota-Engil Lda74	
6.1.	Apresentação da empresa	74
6.2.	Introdução no mercado irlandês.....	75
6.2.1.	A expansão	77
7.	Conclusão	82
8.	Bibliografia	85
	Anexos.....	95
	Anexo A – Graduados no ensino superior em ciência e tecnologia por país, EU-27 96	
	Anexo B – Taxa de emprego em actividades de conhecimento-intensivo, por país, EU-27	97
	Anexo C – Esquema da presença das principais empresas estrangeiras, na Irlanda, em cada sector.....	98
	Anexo D – Organograma da IDA.....	99



Anexo E – Funções da IDA segundo a lei de 1993.....	100
Anexo F –O que a IDA considera quando analisa um projecto de investimento 101	
Anexo G – Teoria de negocio internacional, motivos para o IDE	102
Anexo H – Exemplos de projectos conjuntos de RD&I a desenvolver na Irlanda 104	
Anexo I – Resultados da IDA para 2012	106
Anexo J – Esquema do que distingue a Irlanda em pesquisa, desenvolvimento e inovação.....	107
Anexo L – Investimentos recentes de 2013.....	108
Anexo M – Produtividade das economias mundiais	109
Anexo N - Plano de acção da Embaixada de Dublin e AICEP – Dublin.....	110

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Exportações e Importações para o Reino Unido entre 1965 e 1995	17
Gráfico 2 – Taxa de desemprego na Irlanda	18
Gráfico 3 – Receita Tributária (em % do PIB)	20
Gráfico 4 – Gasto Público Total (em % do PIB)	20
Gráfico 5 – Crescimento da Economia Irlandesa - 1970-2004.....	31
Gráfico 6 – Emprego por sector e desemprego - 1973-2003.....	31
Gráfico 7 – Exportações de Bens / Serviços % PIB.....	38
Gráfico 8 – Aumento das Exportações	39
Gráfico 9 – PIB vs PNB - Irlanda.....	40



Gráfico 10 – Turnover e Volume de Vendas de 2008 a 2013, MEIC.....	78
Gráfico 11 – Turnover e Volume de Vendas entre 2008 e 2013, Glan Agua, Lda ...	80

Índice de Tabelas

Tabela 1 Ajustamentoda Irlanda.....	36
Tabela 2 % do IRC por país	41
Tabela 3 Presença da IDA pelo mundo	52
Tabela 4 – Objetivos previstos para o IDE de 2010-2014	61
Tabela 5 – Dados financeiros do IDE em 2012.....	67
Tabela 6 – Empregos Criados pelo IDE em 2012 e 2013	69
Tabela 7 – Evolução prevista entre 2010 e 2014 e real entre 2010 e 2013 do IDE	72
Tabela 8 – Sectores alvo da Mota Engil, 2013	74



1. Introdução

O papel do Investimento Directo Estrangeiro na Irlanda tem sido cada vez mais preponderante para a estabilidade económica, quer através das exportações quer como motor do mercado irlandês. Este tem contribuído indirectamente para o aumento e melhoria da formação da população irlandesa, a atracção de mais empresas dos sectores a emergir como farmacêutica, TIC e serviços e a melhoria das empresas nacionais através de parcerias, que promovem a cooperação entre as duas partes.

Deste modo, o trabalho realizado pretende responder a uma questão, “Qual o processo de atracção de IDE, realizado por parte do Industrial Development Authority, IDA, e do governo irlandês e o seu impacto na economia?”.

Para responder a esta questão fiz algum trabalho de investigação e organizei o meu trabalho pelos pontos que irei apresentar, finalizando com a apresentação de um estudo de caso.

Primeiramente fiz uma breve introdução sobre o percurso económico da Irlanda desde 1950 até ao ano de 2013, cruzando com o IDE, o seu peso nos valores económicos e melhorias que proporcionou. No ponto seguinte identifiquei o principal responsável pela atracção de IDE no país, a IDA, com uma breve apresentação e explicação do que a diferencia na atractividade de Investimento Directo Estrangeiro.

Depois de ter apresentado estes dois pontos fiz a ligação entre eles para o período de 2010 a 2014, de forma mais exaustiva. Os passos realizados para o cumprimento dos objectivos propostos nos relatórios anuais e os seus resultados, como o “Horizon 2020”, publicados pela IDA, com os valores dos principais



marcadores económicos irlandeses, e as respectivas variações, por exemplo, o PIB e PNB, exportações e taxa de emprego.

No fim foi possível fazer uma breve conclusão sobre o poder que o IDE e a IDA têm na economia irlandesa e apresentar alguns estudos que a comprovam. Mas também apresentar um caso de sucesso de uma empresa portuguesa que está no início da sua actividade na Irlanda, mas com perspectivas de aumento dos seus serviços, a acompanhar com a melhoria económica que se começa a verificar no país.

2. A Economia Irlandesa

A economia irlandesa tem tido uma evolução pontuada por ciclos expansivos pronunciados de *boom* – dois deles muito significativos. O primeiro deu-se na década de 1960 e o segundo, o qual me vou focar, iniciou-se na década de 80 e durou até ao início de 2000.

Na década de 1970 e 1980 a Irlanda era muito dependente da importação de petróleo e por isso sofreu com os dois choques petrolíferos da década de 70 e com as altas taxas de juro internacionais praticadas nos anos 80, devido às políticas anti-inflacionistas, o que levou a uma grave crise e a um crescimento da inflação aproximado de 12%¹, entre 1977 e 1982.

A Irlanda, como forma de ultrapassar a má situação que o país atravessava após o primeiro choque petrolífero, na década de 1970 começou a endividar-se e aplicou uma política fiscal anticíclica² que a tornou mais vulnerável ao segundo

¹ www.tradingeconomics.com. Consultado em 15 de outubro de 2013.

² Segundo Orlando Caliman, 2008, políticas anti cíclicas são: “As políticas designadas como anti cíclicas podem ser accionadas através de vários instrumentos de intervenção que o Estado dispõe. Podem estar relacionadas à política monetária, através de expansão da liquidez e da taxa de juros,



choque em 1980. Devido a estas circunstâncias, nesta década, o governo endividou-se externamente.

Assim, devido à má situação económico-financeira na década de 70 / 80 ocorreu um grande fluxo de emigração, diminuindo a população para 3.447M pessoas em 1988 contra os 3.503M pessoas em 1992³. Este grande fluxo veio a influenciar os sectores de actividades, concentrando-os mais nos sectores agrícola e de produção tradicional.

Em 1982, o governo sofreu uma reestruturação – Albert Reynolds, líder do partido Fianna Fáil, é eleito Primeiro-ministro Irlandês, sucedendo a Charles Haughey, após ter rescindido o seu lugar – o que levou a um processo de ajuste das políticas governamentais. As principais medidas tomadas foram:⁴

- Fixação do câmbio, como âncora aplicada pelo SEM (Sistema Monetário Europeu);
- Rigorosa e controlada política fiscal, com a redução do défice primário de 7,2% em 1979/1981 para 1,9% em 1983/1984;
- Desaceleração das taxas de reajuste salariais, através de acordos salariais.

No entanto, entre 1982/1988 apesar da inflação ter decrescido para os 2%⁵, a economia ainda apresentava valores de desemprego muito elevados, 18% em 1987⁶, e um peso da dívida pública no PIB de 118%. Para piorar o estado da economia irlandesa, a libra esterlina, sofreu em 1986/87 uma grande

como também de políticas fiscais activas. Estas últimas podem estar relacionadas, por exemplo, a redução selectiva da carga tributária, ou também através de uma expansão de gastos públicos, de preferência com investimentos. É até recomendado incorrer-se em deficits públicos temporários”, Futuranet.

³ www.tradingeconomics.com. Consultado em 15 de outubro de 2013.

⁴ Informação fornecida pelo Embaixador de Portugal na Irlanda, Dr. Bernardo Fatcher Pereira.

⁵ www.tradingeconomics.com. Consultado em 13 de outubro de 2013.

⁶ www.tradingeconomics.com. Consultado em 13 de outubro de 2013.

desvalorização, prejudicando desta forma a sua relação comercial com o Reino Unido, origem de 40% das importações e destino de 30% das exportações irlandesas, como é possível verificar no gráfico em baixo.

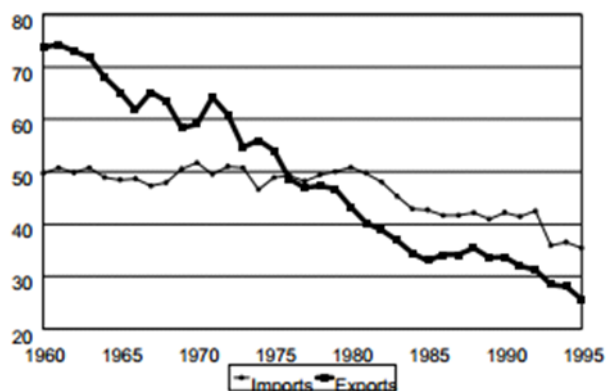


Gráfico 1 – Exportações e Importações para o Reino Unido entre 1965 e 1995

Fonte: Barry, Frank, 2011“Foreign Investment and the Politics of Export Profits Tax Relief 1956”, Trinity College Dublin.

Em 1986 a Irlanda resolveu desvalorizar a sua moeda em 8%⁷, com o objectivo de aumentar as suas exportações, tornando-as mais baratas especialmente no Reino Unido. Banqueiros e empresários financeiros consideravam que esta desvalorização era ainda consequência das crises do petróleo e dos acordos fracassados na estabilização dos mercados de petróleo ⁸.

Em 1987 o novo primeiro-ministro, C. Haughey (partido Fianna Fail), conseguiu introduzir novas reformas, com o apoio da oposição, para amenizar a situação fiscal do país e estabilizar a taxa de desemprego, a taxa de emigração e o baixo crescimento económico.

⁷ Janeiro de 2014,“Period 1980 - 1988: The ECU in the centre of discussion”, European Commission. Consultado em 14 de outubro de 2013.

⁸ The New York Times, 3 de Agosto de 1986, “Irish Pound's Value Cut 8% in Attempt to Increase Exports”. Consultado a 6 de março de 2014.

O primeiro passo da reforma iniciada em 1987 na Irlanda foi através da adopção de pactos sociais amplos. O pacto social *Program for National Recovery (PNR)*, tinha como foco, por um período de três anos, a negociação de salários nos sectores público e privado com o objectivo central de manter a disciplina fiscal e garantir a competitividade da economia⁹.

Em 1990 o *Programme for Economic and Social Progress* sucedeu ao PNR¹⁰. No começo dos anos 1990 o desemprego (como é possível constatar no gráfico 2) e a emigração eram as principais preocupações. À medida que os ganhos económicos continuaram ao longo da década, o foco passou essencialmente para a coesão social, desenvolvimento regional e o combate pobreza¹¹. Ao fim de três anos, em 1994 foi substituído pelo *Programme for Competitiveness and Work*.



Gráfico 2 – Taxa de desemprego na Irlanda

Fonte: Barry, Frank, 2011“Foreign Investment and the Politics of Export Profits Tax Relief 1956”, Trinity College Dublin.

O sucesso desta iniciativa levou à subsequente edição de sete pactos até 2009, cada um com vigência de três anos. Estes focavam questões específicas e definiam metas claras, baseadas no diagnóstico dos assuntos mais urgentes e

⁹ 2009, “Programme for National Recovery (PNR)”, Eurofound. Consultado em 17 de outubro de 2013.

¹⁰ 2009, “Programme for National Recovery (PNR)”, Eurofound. Consultado em 17 de outubro de 2013.

¹¹ 2009, “Fianna Fail 1987- ‘The Programme For National Recovery’ –Medium”, Irish Election Literature. Consultado em 14 de outubro de 2013.



importantes num dado período. Os pactos aparecem como a expressão formal da estratégia nacional de desenvolvimento irlandesa, definindo prioridades e abrindo espaço para que os conflitos entre classes sejam equacionados da melhor forma possível, tendo em vista o objectivo comum do desenvolvimento económico¹².

A base para o estabelecimento das metas e iniciativas do PNR foi uma análise sobre a estratégia de desenvolvimento produzida pelo *National Economic and Social Council* (NESC) em 1986, um grupo criado com o objectivo de aconselhar o governo em assuntos relacionados ao desenvolvimento económico e na procura de justiça social¹³.

São vários os indicadores que ilustram a recompensa dos esforços por parte do governo em estabilizar as contas públicas. Os gastos correntes do governo caíram de 55% do PIB em 1986 para 35% em 2000. Ao mesmo tempo, a carga tributária caiu de 40% do PIB em 1988 para 34% em 2005. Em 1986 o défice orçamental corrente era de 7,9% do PIB enquanto as necessidades de financiamento do governo eram de 14,2% do PIB. Em 1990 estes números haviam caído para 0,6% e 2,8%, respectivamente. Durante estes anos as receitas totais caíram de 37,9% (1992) para 34,5% do PIB, em 2005, enquanto as despesas caíram dramaticamente de 46,7%, 1992, para 34,1% em 2006 (como é possível constatar nos gráficos 3 e 4). Dado o rápido crescimento do PIB neste período, as receitas não variaram muito em termos absolutos, mas os cortes de despesa foram substanciais. O endividamento público passou de 118% do PIB em 1987 para 28% em 2005¹⁴.

¹² Regan, Aidan, volume 4, 2012 "The Political Economy of Social Pacts in the EMU – Irish Liberal Market Corporatism in Crisis", Regan, Aidan, "New Political Economy", Routledge, part of the Taylor & Francis Group, pp.471 à 475.

¹³ Hardiman, Niamh, 2005 "Partnership and Politics: How Embedded is Social Partnership?", Geary Discussion Paper Series, p. 4.

¹⁴ www.tradingeconomics.com. Consultado em 19 de outubro de 2013.

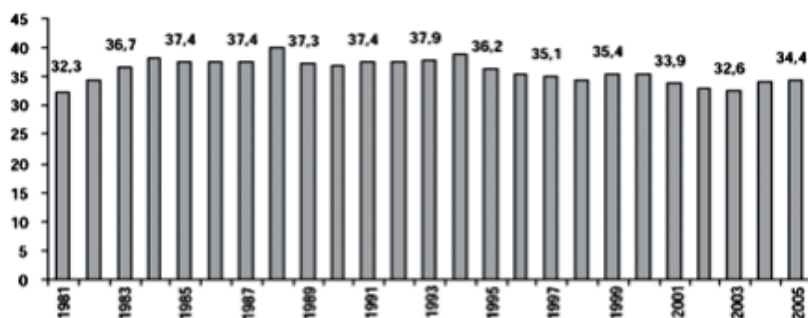


Gráfico 3 – Receita Tributária (em % do PIB)

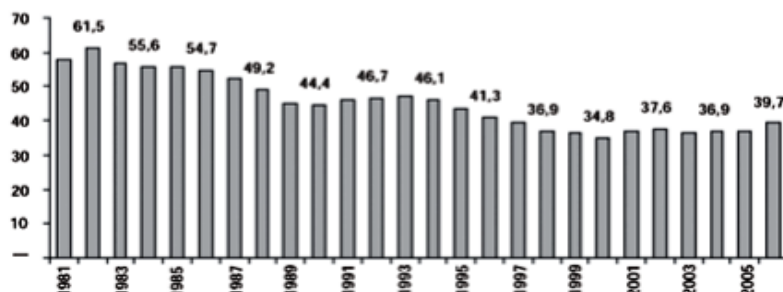


Gráfico 4 – Gasto Público Total (em % do PIB)

Fonte: Barry, Frank, 2011 “Foreign Investment and the Politics of Export Profits Tax Relief 1956”, Trinity College Dublin,

Nas últimas duas décadas a economia irlandesa passou de uma base agrária e de manufactura tradicional para uma economia crescente e baseada nos sectores de alta tecnologia e de serviços internacionais. Em 2005, o sector de serviços representava 66% do emprego total, a indústria, 28%, e a agricultura, apenas 6%¹⁵. Ao longo deste período (1987-2005), registou-se um crescimento económico sem precedentes que permitiu ao PIB real irlandês atingir os €161 bilhões em 2005¹⁶, e levou a um crescimento extraordinário no emprego. A taxa de desemprego, como

¹⁵ Skill Strategy, “Sectoral Shift: The Evolution of an Economy and the Shift towards Services”. Consultado a 6 de março de 2014.

¹⁶ www.tradingeconomics.com. Consultado em 6 de março de 2014.



consequência, caiu de quase 13% no ano de 1984 para recordes historicamente baixo em torno dos 4% em 2005.

O Estado deu à sociedade um exemplo claro de comprometimento com a estratégia nacional de desenvolvimento por meio de sacrifícios governamentais, em prol de um objectivo nacional mais amplo.

Assim, a experiência irlandesa traz como lição, a ideia de que o desenvolvimento económico depende da adopção de uma estratégia nacional, ou seja, da constituição de um consenso entre os diversos segmentos da sociedade sobre a necessidade de reformas que procurem o crescimento e o aumento de emprego. No caso irlandês, a existência deste consenso levou à cooperação em torno do mecanismo de pactos sociais, que permitiram o ajuste das contas públicas, trouxeram estabilidade às relações de trabalho, definiram prioridades, consensualizaram um regime de baixa fiscalidade para as empresas, de modo a atrair o IDE, reduziram a incerteza e personificaram a existência de uma estratégia nacional de desenvolvimento.



3. Transformação estrutural da Irlanda – O papel do IDE

3.1. Enquadramento Teórico

O significado do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) tem sido estudado por diversos autores com conclusões semelhantes. Segundo (*Franco & Fritsch, 1988*), o IDE “é a compra realizada por uma pessoa ou instituição domiciliada no estrangeiro de activo emitido por pessoa ou instituição domiciliada no país.”. Para a OCDE¹⁷, o IDE engloba um maior conjunto de factores, como o carácter do investimento e o seu prazo.

Actualmente há autores que consideram que “as empresas multinacionais podem ser um elemento importante na estratégia de desenvolvimento de um país” (Rodríguez-Clare, 1996, p. 852).

Existem muitas teorias sobre os efeitos do Investimento Directo Estrangeiro nos países de destino. Alguns autores, por exemplo Markusen, (1995) e Figini e Gorg (1998), defendem que o IDE tem um efeito impulsionador da economia e atenuar certos defeitos económicos instalados no país. A melhoria das infra-estruturas e tecnologias, a reestruturação das organizações e o aumento do número de pessoas empregadas são exemplos de benefícios (Marino, 2000; Romer, 1986, 1990, Blomstrom et al. 1996, Shan et al. 1997). Outros autores consideram que os efeitos positivos derivam do desenvolvimento do capital humano

¹⁷ Para a OCDE, o Investimento Directo Estrangeiro (IDE), é uma acção que reflecte o objectivo de uma empresa (investidor directo): estabelecer um interesse duradouro por uma empresa (empresa de investimento directo) residente numa economia diferente da do investidor directo. Este interesse consiste numa relação de longo prazo entre os dois intervenientes, e uma posição significativa de influência na gestão da empresa. O exemplo mais concreto e uma das provas necessárias para evidenciar a influência da empresa na gestão da outra é a aquisição de 10% de forma directa ou indirecta do poder de voto de uma empresa residente numa economia por uma que reside numa economia diferente.



proporcionado pelo IDE no país onde está a ser realizado (Balasubramanyam et. al., 1996; Soysa and Oneal, 1999).

Em resumo, o IDE realizado por investidores directos, pode causar diversos efeitos, directos e indirectos, na economia receptora do investimento. Directamente, evidenciam-se casos como criação de empresas, o aumento das receitas fiscais, a formação de capital humano. No entanto, a principal razão para os países demonstrarem tamanho interesse na atracção de IDE são os seus efeitos indirectos, que podem passar por exemplo por, melhorias ao nível tecnológico das empresas residentes detidas pelas Empresas Mãe, e na aquisição de melhores técnicas de gestão, marketing e de produção.¹⁸

3.2. O IDE desde 1950

Na década de 1950 a Irlanda tinha elevadas barreiras de entrada para investidores estrangeiros e rigorosas proibições a empresas estrangeiras que quisessem operar no país.¹⁹ O pilar das políticas irlandesas era a promoção do investimento em empresas nacionais, recentemente implementadas, após a independência em 1922, (Ó Grada, 1994).

Ao longo da década de 1950, foi visível que as políticas de protecção que estavam a ser implementadas tinham tornado as empresas nacionais mais maduras e preparadas para competir especialmente na exportação, (O'Malley, 1989).

¹⁸ Taylora, Karl e Driffield, Nigel "Wage dispersion and the role of multinationals: Evidence from UK panel data", Cardiff, pp. 1 à 5. Consultado em 19 de fevereiro de 2014.

¹⁹ Barry, Frank, 2011 "Foreign Investment and the Politics of Export Profits Tax Relief 1956", Trinity College Dublin, p. 7.



No entanto nessa mesma década, ficou claro que o nacionalismo económico não era sustentável. A estagnação, a elevada emigração e o desânimo causado, não estavam em sintonia com a rápida recuperação das economias do resto da Europa do pós-guerra.

Este atraso económico forçou mudanças nas políticas que estavam a ser implementadas, que foram essenciais para a reviravolta do país. Em 1958, foi publicado por Ken Whitaker, director do Departamento de Finanças, um documento oficial – *Economic Development*²⁰ – que reunia todas essas mudanças, desde a defesa do livre comércio até ao investimento estrangeiro e produtivo²¹. Em 1956 foram criados os primeiros benefícios fiscais sobre os lucros das vendas das exportações da Irlanda e em 1958 todos os entraves às empresas estrangeiras foram abolidos, Barry, F. 1956.

Os factores geográficos tendem a causar “teias de dependência”²², em que pequenas economias ficam ligados ao crescimento da sua região envolvente (Wijkman, 1990). Deste modo, a Irlanda celebrou um acordo de livre comércio com o Reino Unido em 1965²³ e em 1967 aderiu ao Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT)²⁴.

Contudo, tornou-se evidente que, após a adesão ao GATT, atenuou-se a dependência da economia irlandesa do Reino Unido, destino da maioria das suas exportações. Estas passaram de 90% em 1960 para 30% em 1993 – como é possível

²⁰ Estudo de 250 páginas, sobre a economia irlandesa, completado em maio de 1958. Este teve como fundador o T.K. Whitaker.

²¹ Barry, Frank, 2011 “Foreign Investment and the Politics of Export Profits Tax Relief 1956”, Trinity College Dublin, p. 1.

²² Barry, Frank e Bradley, John, 1993, “FDI and Trade: the Irish host-country experience”, Dublin, p. 4.

²³ 2000, “The Anglo-Irish Free Trade Area agreement, 1965”, Western Conference on British Studies, Denver, Estados Unidos da América.

²⁴ “The 128 countries that had signed GATT by 1994”, World Trade Organization. Consultado em 19 de março de 2014.



verificar no gráfico 1. Mesmo não tendo um peso tão elevado quanto às exportações, as importações tiveram um decréscimo acentuado de 14% entre 1960 e 1995. Esta evolução ocorreu devido a alguns factores – como por exemplo o regresso de 100.000 irlandeses a casa na década de 70, ajudando a aumentar a população com mais 400.000 irlandeses em dez anos; criação por parte das empresas estrangeiras de postos de trabalho nos sectores de farmacêutica, TIC, metais e maquinaria. Estes factores impulsionaram a economia irlandesa e tornaram-na menos dependente da agricultura, que era o grande motor das exportações irlandesas para o Reino Unido²⁵.

A década de 60 foi marcante para a Irlanda. A criação da Área de Comércio Livre Anglo-irlandesa (1965) e a adesão à Comunidade Económico Europeia (1973)²⁶, (onde já ambicionava entrar desde 1961), foram a chave para a abertura do mercado irlandês. No início dos anos 60 foi criada uma comissão para estudar o impacto da liberalização dos bens e serviços na economia irlandesa, com resultados positivos, confirmados por agências estatais com vista ao incentivo da exportação (Córas Tráchatála- The Export Board).

Nessa mesma década, a OCDE realizou um relatório – *Education Policy Outlook: Ireland, Junho 2013* – sobre a educação na Irlanda, publicado em 1965. Neste relatório, destacou-se que a educação era a chave para o futuro da sociedade e da economia irlandesa. Assim, a partir de 1967, o ensino secundário e o transporte para escolar tornou-se gratuito para todos. Esta aposta na educação resultou num rápido aumento do nível de educação por parte da população jovem, que viria a ser um dos pontos-chave para a atractividade de IDE para a Irlanda²⁷.

²⁵2001, "Impact of EU membership on Ireland", European Commission.

²⁶"Ireland", European Union. Consultado em 3 de março de 2014.

²⁷ Smyth, E, 2003, "Investment in Education", The Encyclopaedia of Ireland.



A entrada para a Comunidade Europeia (CE), em 1973, tornou a Irlanda mais exposta à competição internacional, o que veio a acelerar a sua integração na economia europeia e Mundial. Exemplo disso foi o crescimento do PIB, 140% da média da União Europeia, ficando apenas atrás do Luxemburgo e um crescimento médio da economia de 7,4%, entre 1987 e 2007²⁸. Esta integração trouxe ainda para a Irlanda novos benefícios financeiros, com fundos de coesão e estruturais que foram aplicados no desenvolvimento das infra-estruturas e na aproximação da economia irlandesa ao resto da Europa. De igual modo, através da Política Agrícola Comum da CEE, a agricultura ganhou acesso a novos mercados, mais amplos e a bons preços²⁹.

A Irlanda passou a adoptar uma estratégia que se baseava num contrato social coeso aceite pelas empresas, tendo como objectivo a troca de contenção salarial por baixos impostos. O baixo custo da força de trabalho, o apoio concedido a investimentos específicos e a credibilidade dos governos, foram a âncora para a significativa atracção ao IDE, mais concretamente nas áreas de Tecnologia, Informação e Comunicação. Esta atracção de IDE foi aliada à captação e passagem de conhecimento para as empresas locais, transferindo para a economia irlandesa vantagens competitivas únicas³⁰.

A integração da Irlanda na CEE, ao permitir a livre circulação de bens, serviços, pessoas e investimentos entre os estados membro. Tornou-a mais atraente para o IDE, mas também mais exposta à competição dos seus parceiros

²⁸ O'Brennan, J., "Ireland and the European Union: Mapping Domestic Modes of Adaptation and Contestation". Consultado a 14 de março de 2014.

²⁹ 2001, "Impact of EU membership on Ireland", European Commission. Consultado em 21 de fevereiro de 2014.

³⁰ 2001, "Impact of EU membership on Ireland", European Commission. Consultado em 21 de fevereiro de 2014.



européus, sujeitos às mesmas regras. Isto obrigou a Irlanda a desenvolver políticas próprias para ganhar competitividade como destino de IDE³¹.

Em 1984 o governo irlandês consciente de que os instrumentos tradicionais aplicados às políticas industriais já não eram suficientes, implementou o programa *White Paper*, na política industrial, que tinha como objectivo os seguintes pontos³²:

- Concentração dos incentivos industriais e serviços de consultoria a empresas internacionais e serviços industriais;
- Foco em investimos de aquisição de tecnologia e desenvolvimento das exportações;
- Atracção de investimos estrangeiro que sejam factores chave para o mercado;
- Promoção da educação, formação e mobilidade do trabalhador.

Tornou-se assim evidente o rumo do IDE que a Irlanda pretendia impor no seu país, querendo dar mais ênfase a áreas distintas: pesquisa, tecnologia, desenvolvimento das empresas nacionais e a incentivo das relações entre as empresas estrangeiras e nacionais – que continua em vigor até hoje, tendo sofrido algumas reformas, por exemplo em 2011-2012.³³

Com a implementação do novo programa, a IDA, Industrial Development Authority, focou-se em empresas que representavam o futuro da alta tecnologia, rendimento e habilidades. Os principais alvos eram a indústria de computadores, produtos farmacêuticos, tecnologia médica e serviços internacionais. A IDA

³¹The Irish Times, “The impact of EU membership on Ireland”, Eleventh Edition, pp.2 à 4. Consultado em 3 de março de 2014.

³² OCDE, abril de 1985, “OECD Economic Surveys Ireland 1984-1985: Ireland 1984-1985”, pp. 49 e 50. Consultado a 14 de março de 2014.

³³ Curtin, C., Haase, T., Tovey, H., 1996, “Poverty in Rural Ireland: A Political Economy Perspective”, Combat Poverty Agency, pp. 195 a 199.



conseguiu atrair empresas líderes no mercado, como a Amdahl, Baxter Travenol, Digital, Merck Sharpe, Wang e Warner Lambert, que usavam a Irlanda como plataforma de exportação para servir o resto da Europa. Com este novo foco, em 1975, surgiram mais de 450 projectos industriais de organizações estrangeiras, totalizando 2/3 da produção industrial irlandesa³⁴.

Isto não impediu, contudo, que em algumas das políticas se aplicassem medidas proteccionistas, protegendo empresas monopolistas e criando ainda, outras barreiras de acesso ao mercado que restringiam o IDE. Exemplo desta situação é o sector da energia e os serviços de telecomunicações, que são mercados monopolistas, dominados por empresas do governo.³⁵

3.3. Crise Económica de 1980

A alta inflação, que rondava os 13,2% ao ano (1971-1980)³⁶ foi impulsionada maioritariamente por dois factores: escassez da oferta da principal energia não renovável, crise do petróleo, e uma política fiscal expansionista³⁷. O défice público e a elevada dívida pública foram característicos dos últimos anos da década³⁸, criando a base para as crises que eclodiram na década de 1980.

A incerteza e o sentimento de fracasso eram grandes, o que levou a um acentuado aumento de emigração jovem, maioritariamente de universitários.

³⁴Dorgan, Sean, 2006, "How Ireland Became the Celtic Tiger", The Heritage Foundation.

³⁵ O'Donnell, Rory, 1998 "Ireland's Economic Transformation - Industrial Policy, European Integration and Social Partnership", Universidade de Pittsburgh, pp.4, 6 à 8.

³⁶ CSO, Central Statistics Office, "Annual Percentage Change". Consultado em 25 de fevereiro de 2014.

³⁷ Central Brank, 2011, "Five Crises", University College Dublin

³⁸ www.tradingeconomics.com. Consultado em 20 de fevereiro de 2014.



Cerca de 200 mil pessoas abandonaram o país entre 1981-1990. Este fenómeno ia contra todas as políticas implementadas nos últimos 25 anos³⁹.

Os empregos criados por novos investimentos estrangeiros, embora numerosos, foram insuficientes para empregar a força de trabalho em crescimento e combater a taxa de insucesso das empresas mais antigas, onde a taxa de desemprego na Irlanda atingiu os 17,25%, em 1985⁴⁰.

Apesar da IDA, Industrial Development Authority,⁴¹ na década de 1980, continuar a atrair investidores estrangeiros como a IBM, a Lotus, a Microsoft e a Bausch & Lomb, existiam algumas falhas, com fracos apoios às empresas nacionais, verificando-se uma excessiva atenção nas empresas estrangeiras⁴².

3.3.1 A saída da Crise

Na década de 80, a emigração atingiu valores muito elevados. Os jovens qualificados abandonavam a Irlanda para encontrar trabalho noutros países⁴³. No final dos anos 1990 até finais de 2000, o *boom* económico, que mereceu à Irlanda o nome de *Celtic Tiger*, gerou uma tendência inversa – a qualidade de vida, a educação, as infra-estruturas e o emprego melhoraram drasticamente⁴⁴. Por

³⁹ CSO- Central Statistics Office, 2000, "That was then, This is now Change in Ireland, 1949-1999", Irlanda, pp.5,13,14,18,105,107.

⁴⁰ www.tradingeconomics.com. Consultado em 18 de fevereiro de 2014.

⁴¹ Agência responsável por atrair o investimento estrangeiro para a Irlanda.

⁴² Donnelly, 2010, "Forming Ireland's Industrial Development Authority", Dublin Institute of Technology, pp. 21 à 27.

⁴³ Glynn, I., 2012 "Irish Emigration History", University College Cork, Ireland.

⁴⁴ Murphy E. Anttoin, 2000, "The "Celtic Tiger" – An Analysis of Ireland's Economic Growth Performance", European University Institute, pp. 4 à 9.



exemplo, entre 1992 e 1996, a Irlanda atraiu 37%⁴⁵ de todo o IDE dos EUA na UE e 31%⁴⁶ de todos os investimentos do Reino Unido, (União Europeia, 1997).

Após ter realizado uma entrevista com Frank Barry⁴⁷, professor de economia na Universidade de Trinity, foi possível obter informações importantes. Entre as quais que em 1995, a Irlanda superou o Reino Unido como o país preferido da Europa para IDE. Das companhias de hardware electrónico dos EUA, garantindo 30% dos novos projectos na Europa. Até o final do milénio, a Irlanda teve um notável sucesso na atracção de outras organizações estrangeiras no acolhimento da UE para IDE nas áreas de produtos farmacêuticos, software e serviços de teleserviços, assim como na electrónica (Sweeney, 1999).

A grande presença do IDE durante a década de 1990 e início de 2000 foi acompanhada por um crescimento impressionante do PIB real da economia irlandesa, não só em termos absolutos, mas também em relação às médias da UE, como o gráfico em baixo ilustra.

⁴⁵ Gorg, Holger, 2000, "Irish Direct Investment in the US: Evidence and Further Issues" University of Nottingham, pp. 37 à 41.

⁴⁶ Casey, William L., Jr., 2011, "The success of Ireland's foreign investment promotion strategy: a reconsideration", Journal of International Business Research.

⁴⁷ Frank Barry tem doutoramento em economia da Queen's University, MBA em economia da University of Essex e Bachelato da UCD em Dublin. Actualmente é professor de "International Business and Development" na Trinity College em Dublin e realiza diversas palestras e apresentações à University of California, University of Stockholm e University of New South Wales. Anteriorment foi consultor em várias organizações como o World Bank, a Comissão Europeia, o Instituto de Harvard – para o Desenvolvimento Internacional e agências irlandesas.

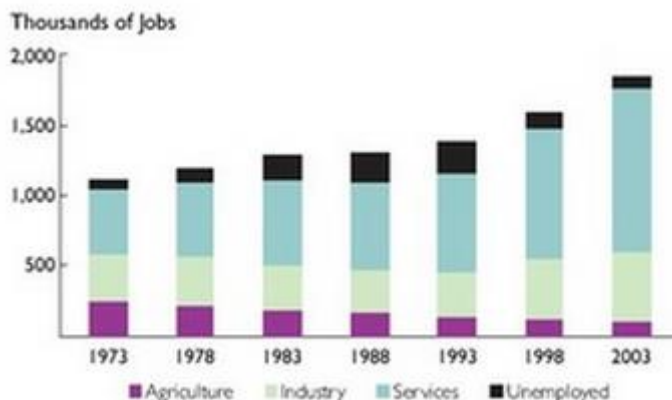


Gráfico 5 – Crescimento da Economia Irlandesa - 1970-2004

Fonte: Dorgan, S., junho 2006, “How Ireland Became the Celtic Tiger”, consultado em 23 de novembro de 2013.

Entre 1985-2003, o Produto Interno Bruto (PIB), triplicou o seu valor⁴⁸, as exportações aumentaram quase oito vezes e o número de pessoas empregadas cresceu 70%, como se pode verificar no seguinte gráfico.

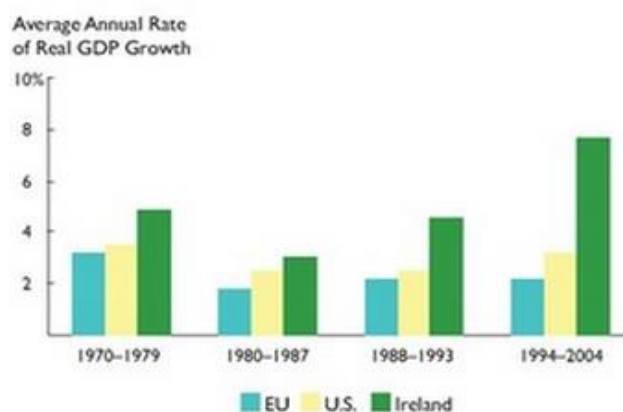


Gráfico 6 – Emprego por sector e desemprego - 1973-2003

Fonte: Dorgan, S., junho 2006, “How Ireland Became the Celtic Tiger”, consultado em 23 de novembro de 2013.

⁴⁸ www.tradingeconomics.com. Consultado em 21 de fevereiro de 2014.



Os apoios ao IDE tornaram a Irlanda mais completa e diversificada. A IDA, a principal autoridade do governo envolvida na definição da política industrial e atracção de IDE, passou a utilizar pacotes, que incluem benefícios fiscais, subsídios de formação dos trabalhadores e suporte de infra-estruturas, como forma de assistência para atrair empresas estrangeiras (Dorgan, 2006).

As políticas irlandesas foram em particular caracterizadas por atrair empresas “blue chip”⁴⁹. À IDA, foi dado o papel de escolher as empresas estrangeiras de indústrias em crescimento, como a electrónica, produtos farmacêuticos, serviços financeiros, teleserviços e software, por forma a que o IDE contribuísse para um crescimento económico real e duradouro⁵⁰.

A Irlanda tornou-se mais do que um paraíso fiscal. O segundo executivo da Hewlett Packard, argumentou sobre o porquê de a sua empresa ter escolhido Dublin para o crescimento desta – “Tivemos um pacote da IDA. Foi bom, mas não foi o factor decisivo. Se os outros factores não estivessem no local como inicialmente pensava, isso significaria diddly squat” (Strohm, 1998).

Uma forma simplista de explicar o sucesso de atracção de IDE na economia irlandesa nos últimos anos é a criação de um lucrativo paraíso fiscal para as empresas por parte do governo irlandês. Contudo, a sua importância tem sido exagerada, os pacotes de atracção do IDE por si só não são suficientes e é necessário que as condições de mercado dos países de acolhimento também sejam favoráveis para o IDE (Casey, 1998).

⁴⁹ Segundo o investorwords, “Blue Chips” são empresas que têm uma base financeira muito forte e com sucesso contínuo no seu sector.

⁵⁰ Knee, Paula, 2013, “International experience in attracting and sustaining RDI intensive and higher added value foreign direct investments”, Grupo Technopolis, pp. 10 à 14.



Em suma, é possível argumentar que o governo irlandês, especialmente através da Industrial Development Authority (IDA), teve um grande papel na presença crescente de IDE.

O governo irlandês projectou de forma bem-sucedida a passagem de um sistema fechado e proteccionista para uma economia aberta, composta por uma política industrial que suporta o investimento directo estrangeiro. Pode-se alegar que este “milagre irlandês” não foi criado sozinho pelas políticas governativas, no entanto, as vantagens de mercado e recursos presentes no país foram divulgadas ao resto do mundo pelas políticas irlandesas que atraíam o IDE⁵¹.

3.4. O Crash de 2008

O crash foi essencialmente o resultado de uma crise bancária provocada por uma febre de especulação imobiliária. A especulação não se cingiu ao mercado residencial ou, ao crédito hipotecário⁵². Foram os enormes empréstimos concedidos a promotores imobiliários que operavam em grande parte no mercado internacional – inclusive em Portugal, como foi o caso do grupo Oceanus no Algarve⁵³ – que rebentaram com o sistema financeiro irlandês. Uma análise sobre as actividades de dois dos principais bancos irlandeses envolvidos nesse tipo de operações - que exclui o Anglo-Irish Bank, entretanto liquidado, que não actuava

⁵¹ Murphy, Antoin E. 2000, “The “Celtic Tiger” – An Analysis of Ireland’s Economic Growth Performance”, European University Institute, pp. 12 à 17.

⁵² Hennigan, M., maio de 2009, “Irish Financial Regulator’s failure to control property bubble contributed to economic crash and consumer wealth losses”, Finfacts. Consultado em 19 de novembro de 2013.

⁵³ Jornal i, julho de 2009, “Golfe no Algarve. Crise rouba 30% das receitas”. Consultado em 23 de novembro de 2013.



no mercado das hipotecas - mostra que entre 2003 e 2008 o crédito hipotecário cresceu 108%, ao passo que o crédito a promotores imobiliários aumentou 337%⁵⁴.

Breves marcos da crise:

- Em 2008, a decisão do Estado garantir integralmente o sistema bancário⁵⁵.
- O pedido de resgate em finais de 2010⁵⁶ – ano em que o défice orçamental atingiu 31% do PIB devido à injeção de capital do Estado no sector bancário, ao colapso da colecta fiscal, excessivamente dependente em impostos sobre o sector imobiliário e à subida abrupta das prestações sociais devido ao aumento do desemprego⁵⁷.
- As eleições gerais de 2011 que levaram ao colapso eleitoral do Fianna Fail e à formação de um governo de coligação entre o Fine Gael e o Partido Trabalhista⁵⁸
- A aprovação em referendo do Tratado Fiscal, em Junho de 2012, uma forma de caução popular às políticas de austeridade conduzidas pelo Governo⁵⁹
- O acordo com o BCE sobre as notas promissórias – cerca de 30 mil M euros - que fez os juros da sua dívida no mercado secundário baixarem de um dia para o outro⁶⁰.
- Tudo isto acompanhado por um esforço brutal de austeridade, como é possível ver no quadro 9.

⁵⁴ Pettinger, Tejvan, março de 2013, “Irish property market – boom and bust”, Economics. Consultado em 23 de novembro de 2013.

⁵⁵ Anglo no tour debt, “FAQ”, Ireland. Consultado em 22 de novembro de 2013.

⁵⁶ RT, dezembro de 2013, “Ireland becomes the first rescued stop receiving aid from the Troika”, El Mundo news. Consultado em 22 de novembro de 2013.

⁵⁷ Finfacts Team, outubro de 2012, “Irish Economy: Ireland's budget deficit as ratio of GDP fell to 13.4 % in 2011 from 30.9% in 2010”, Finfacts. Consultado em 23 de novembro de 2013.

⁵⁸ Visão, 6 de março, 2011, “Irlanda: Fine Gael e Trabalhistas chegam a acordo e formam governo de coligação”, Portugal. Consultada em 24 de novembro de 2013.

⁵⁹ RTE News, 26, julho de 2013 “Ireland passes fiscal treaty referendum by 60.3% to 39.7%”, Ireland. Consultado em 23 de novembro de 2013.

⁶⁰ Keenan, R., 13 fevereiro de 2013, “Ireland Agrees on Repayment Deal with ECB, but Much More Is Needed”, EconoMonitor. Consultado em 25 de novembro.



- Ligeiramente menos de dois terços do ajustamento foi realizado mediante cortes na despesa e pouco mais de um terço através do aumento de impostos⁶¹.
- O valor excepcionalmente elevado do défice em 2010 é explicado pelas enormes injeções de capital efetuadas pelo Estado na banca nesse ano⁶².
- O objectivo relativo a 2011 foi excedido, mas tal não motivou reparos da Troika. Resultado final deveu-se a decisão Eurostat de contabilizar como défice público o montante de 5,8 mil M euros utilizados pelo estado Irlandês para resgatar duas instituições financeiras irlandesas, o Allied Irish Bank e o Irish Life & Permanent. Antes dessa decisão do Eurostat, as autoridades irlandesas tinham estimado o défice de 2011 em 9,4% do PIB, substancialmente abaixo da meta da Troika⁶³.

⁶¹ O'Farrell, R., 8 de novembro de 2013, "How did Austerity Affect Ireland?". Nevin Economic Research Institute, pp.3 à 12.

⁶² Finfacts Team, 26 de abril de 2011, "EU Deficits/Debt 2010: Ireland at -32.4% of GDP; Greece at -10.5%; UK at -10.4%; Sweden at zero", Finfacts. Consultado em 24 de novembro.

⁶³ Humphries, C., 23 de abril de 2012, "Ireland trounces its 2011 deficit target", Reuters. Consultado em 20 de novembro de 2013.

Défice orçamental e dívida pública em % PIB								
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Objetivos Troika				10,6	8,6	7,5	5,1	2,9
Resultados Obtidos	7,4	13,9	30,8	13,4	7,6	7,5 (e)		
Dívida Pública	44,5	64,8	92,1	106,4	117,6	125,1*		
Ajustamento em Termos Nominais (em milhares de M euros)								
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (e)	2015 (e)
Receitas	0,0	5,6	0,0	1,4	1,6	1,4	1,1	0,7
Despesa	1,0	3,9	4,3	3,9	2,2	1,9	2,0	1,3
Total	1,0	9,5	4,3	5,3	3,8	3,4	3,1	2,0

(e) Valor estimado

* - dados relativos ao primeiro trimestre de 2013

Tabela 1 Ajustamentoda Irlanda

Construção do autor com dados do Central Statistics Office, CSO.

As medidas tomadas pelo executivo irlandês, principalmente cortes nos salários públicos, e aumento de impostos, evitaram que a crise assumisse proporções incontroláveis⁶⁴, mas contribuíram para uma acentuada queda do PIB, na ordem dos 12,5% no conjunto dos entre 2009 e 2011⁶⁵, registando um aumento de 0,2% em 2012 e -0,2% em 2013⁶⁶- com a inevitável retracção do consumo público e privado, o aumento do desemprego, que atinge hoje cerca de 12,4%⁶⁷ da população, e a paragem de sectores como a construção civil e obras públicas.

⁶⁴ Glassner, V. e Watt, A., 2010, "Cutting Wages and Employment in the Public Sector: Smarter Fiscal Consolidation Strategies Needed", *intereconomics*, p. 214.

⁶⁵ www.tradingeconomics.com. Consultado em 23 de novembro de 2013.

⁶⁶ www.tradingeconomics.com. Consultado em 23 de novembro de 2013.

⁶⁷ www.tradingeconomics.com. Consultado em 23 de novembro de 2013.



Embora em 2011 tenha-se verificado um crescimento na ordem dos 1.4% do PIB⁶⁸, os desafios económicos continuam, principalmente após uma nova recessão no primeiro trimestre de 2012 devido à crise da dívida soberana europeia, com início na Grécia, que rapidamente se espalhou por Portugal, Espanha e Itália – provocando o agravamento da crise mundial, especialmente na Europa e Estados Unidos, que já se verificava crise do emprego e fragilidade no sector financeiro. O “Central Statistics Office” anunciou o ajuste do PIB para 0,3% em 2012, tirando a Irlanda do perigo de recessão nesse mesmo ano. Este valor deve-se principalmente a um aumento das exportações⁶⁹. Para 2014 o Banco Central Irlandês preve que a Irlanda cresça 2,2% o seu PIB e 2,5% em 2015⁷⁰.

Em suma, apesar da difícil situação financeira que atravessa, a Irlanda é uma economia avançada, baseada em sectores exportadores de alta tecnologia, tendo assim possibilidades de, a médio prazo, regressar a um forte crescimento, desde que haja uma recuperação económica dos seus principais parceiros, os EUA e a Europa. Este crescimento será uma certeza se os EUA saírem da situação de estagnação dos últimos anos aumentando assim o potencial exportador das empresas de IT essencialmente norte-americanas.

⁶⁸ www.tradingeconomics.com. Consultado em 23 de novembro de 2013.

⁶⁹ Eco Finanças, fevereiro de 2012. “Zona do euro vai voltar à recessão em 2012”, Portugal. Consultado em 25 de novembro de 2013.

⁷⁰ Ciara Kenny, 29 de janeiro de 2014, “Central Bank predicts 2.1% growth in economy in 2014”, Irish Times, Ireland.

3.4.1. O IDE durante o crash

Após várias crises, o grande sustentáculo e motor da economia irlandesa continua a ser o IDE⁷¹, as exportações e, por conseguinte, o comportamento dos principais mercados da Irlanda⁷².

A locomotiva das exportações irlandesas é claramente o IDE. A grande capacidade exportadora da Irlanda inspira obviamente confiança na capacidade de recuperação da sua economia. As exportações de bens e serviços da Irlanda em percentagem do PIB são muito superiores aos dos outros países problemáticos da periferia europeia, como mostra o gráfico 7.

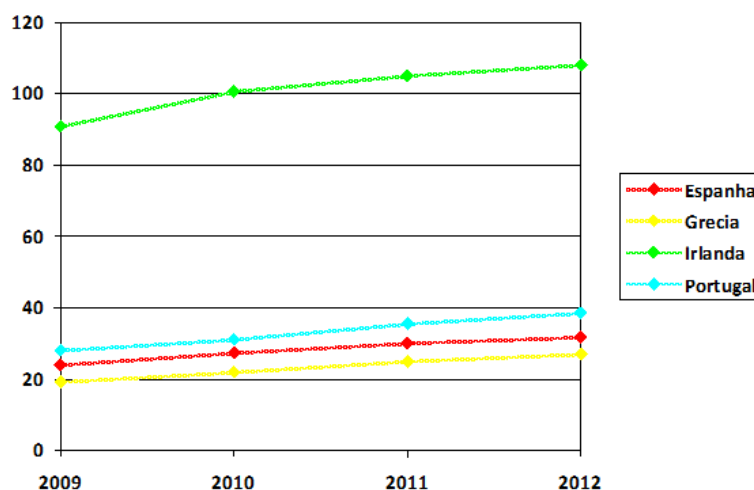


Gráfico 7 – Exportações de Bens / Serviços % PIB

Construção do autor com dados do Central Statistics Office, CSO.

Ao longo deste processo de ajustamento, as exportações irlandesas têm continuado a aumentar como se verifica no gráfico seguinte.

⁷¹ Anderson, J., 19 de março de 2012, “FDI in Ireland: A Reason for Optimism?”, World Banks. Consultado em 23 de novembro de 2013.

⁷² Irish Exports Association, “Multinational Companies Account for Bulk of Irish Exports –Irish-owned Companies Showing Well in Agri-food Sector”, Ireland. Consultado em 24 de novembro de 2013.

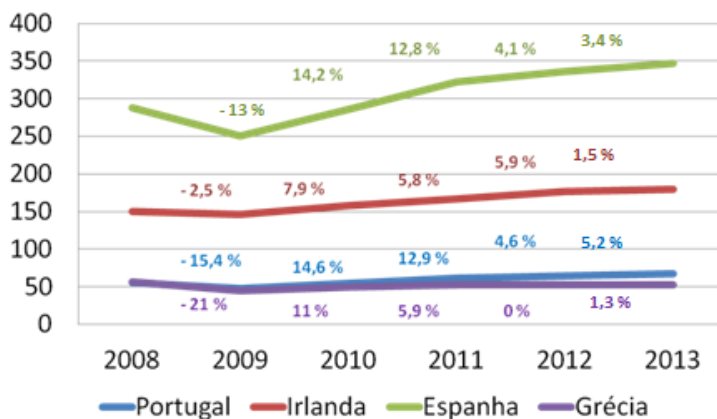


Gráfico 8 – Aumento das Exportações

Construção do autor com dados do Central Statistics Office, CSO e Enterprise Ireland.

Posso então dizer que a Irlanda hoje em dia tem uma economia dual: um sector exportador, largamente constituído por multinacionais, que continua a gerar emprego e puxa a economia para a cima e um sector doméstico arrasado pela austeridade, que empurra a economia para baixo⁷³. O peso relativo das multinacionais na economia é captado por um número: a diferença, extraordinariamente significativa no caso irlandês, entre o PIB e o PNB, como ilustra o gráfico seguinte.

⁷³ Chan, Ping Szu, setembro de 2013, "Ireland exits recession but domestic economy remains weak", The Telegraph. Consultado em 23 de novembro de 2013.

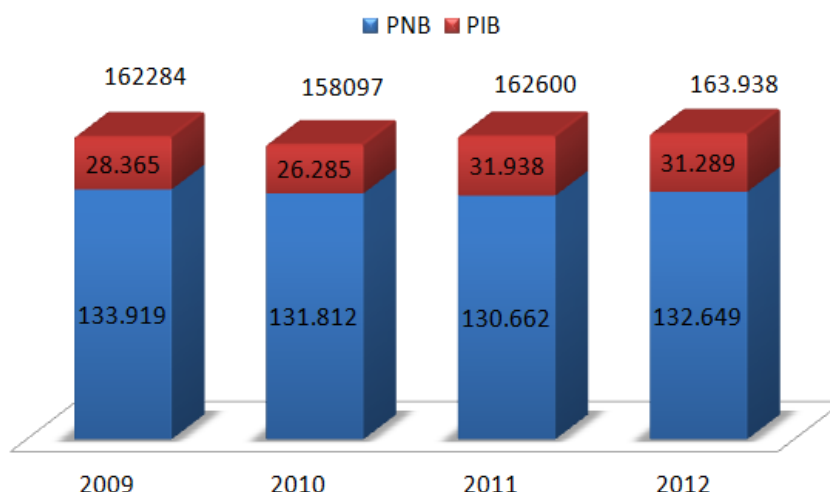


Gráfico 9 – PIB vs PNB - Irlanda

Construção do autor com dados do Central Statistics Office, CSO.

3.5. *Factores-chave para o IDE*

O sucesso irlandês das duas últimas décadas resulta de diversos factores – desde o investimento na educação, até a adopção de políticas e taxas fiscais - que incentivaram o investimento estrangeiro. Nos pontos seguintes estão apresentados cada um dos factores-chave para a atracção do IDE na Irlanda.

3.5.1. Regime Fiscal

Nos dias de hoje a Irlanda é conhecida por ter a taxa de imposto sobre as empresas, IRC, mais baixa da Europa. A Irlanda tem beneficiado de baixa tributação, especialmente nas taxas aplicadas aos lucros das empresas – IRC. As estatísticas da Deloitte⁷⁴ mostram que a Irlanda tem a menor carga tributária de todos os países da Europa e das grandes potências mundiais, como ilustra o gráfico em baixo.

⁷⁴ IDA Ireland, 2013, "Ireland, one of the best places in the world to do business, Q1- 2013", Irlanda, p. 7.

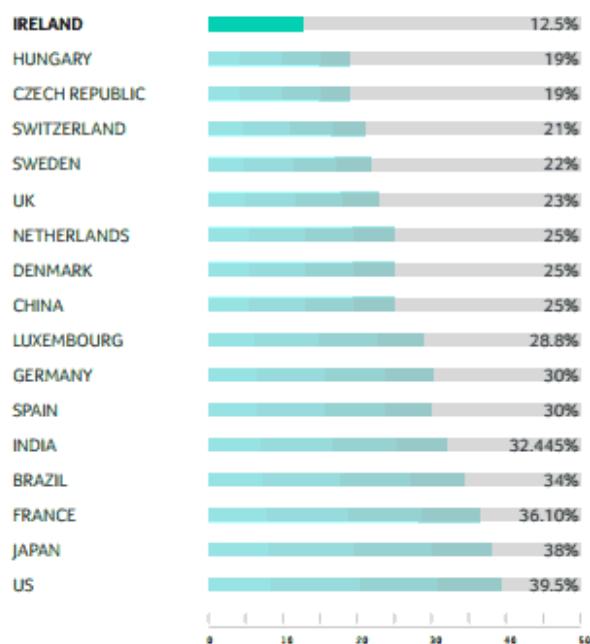


Tabela 2 % do IRC por país

Fonte: IDA Ireland, Q3 2013, “What makes Ireland great, makes Ireland great for business”, Ireland.

A Irlanda apresentou em 1980 uma taxa de imposto de IRC de 10% sobre as empresas de construção e em 1987 ampliou, com a aprovação da UE, para as empresas internacionais de serviços e finanças. De 1996 a 2003, a Irlanda sofreu um ajustamento da taxa passando para os 12,5%, que se mantem até aos dias de hoje⁷⁵.

Para além da taxa de 12,5% de IRC, as empresas multinacionais beneficiam também de outros mecanismos que lhes permitem baixar os impostos:

3.5.1.1. Double Irish

Em 1990, suspeitava-se que tinham sido negociados regimes especiais de IRC, inferior a 12,5%, entre autoridades irlandesas e algumas das principais multinacionais presentes na Irlanda como a Apple e Google. Estas

⁷⁵ Relatório do Departamento de Finanças da Irlanda, 2014, “ Ireland’s International Tax Strategy”, p. 5.



negociações tinham como objectivo contornar e limitar o alcance da legislação fiscal de âmbito comunitário que entrou em vigor nesse ano, evitando assim a deslocalização de actividades dessas multinacionais para fora do país⁷⁶.

O “*Double Irish*” consiste basicamente em estabelecer duas companhias na Irlanda, a primeira tem sede no país mas paga os impostos num paraíso fiscal e a segunda recebe os lucros provenientes da multinacional na Irlanda. A primeira envia os royalties para a segunda, que paga os seus impostos irlandeses e desconta o que teria sido pago pela primeira em royalties, a uma taxa inferior a 12,5%⁷⁷.

Estas práticas, legais, são consolidadas através de relações de grande proximidade entre as autoridades fiscais da Irlanda e multinacionais presentes no país⁷⁸.

Exemplos recentes de casos de multinacionais com acesso a estes regimes especiais:

- Boston Scientific, gigante farmacêutico americano, que emprega mais de 4500 pessoas na Irlanda, pagou em 2011 60 M dólares sobre lucros declarados de 1,4 mil M dólares, ou seja uma taxa de 4%⁷⁹.
- Abbott Laboratories, outra grande empresa farmacêutica que emprega mais de 3200 pessoas na Irlanda, não pagou qualquer imposto em 2011 sobre

⁷⁶ Hennigan, Michael, outubro de 2013, “IMF explains “Double Irish Dutch Sandwich” tax avoidance”, Finfacts. Consultado em 3 de março de 2014.

⁷⁷Definição de “Dutch Sandwich” pelo Urban dictionary. Consultado em 3 de março de 2014.

Lowde, Bryan J., abril de 2011, “The Double Irish and the Dutch Sandwich”, Slate. Consultado em 2 de março de 2014.

⁷⁸Lowde, Bryan J., abril de 2011, “The Double Irish and the Dutch Sandwich”, Slate. Consultado em 2 de março de 2014.

⁷⁹ Junho de 2013, “Boston Scientific paid 4% tax in 2011”, Taxback. Consultado em 20 de fevereiro de 2013.



lucros, respectivamente de 1,1 mil M euros e 1,8 mil M euros realizados por duas subsidiárias irlandesas⁸⁰.

- Symantec, empresa de “software” de segurança, pagou zero de imposto sobre lucros de 724 M euros e 2,9 mil M euros realizados respectivamente em 2008 e 2007 pela sua subsidiária irlandesa, que tem residência fiscal nas Bermudas⁸¹.

3.5.2. Educação

O governo irlandês, nos últimos 40 anos, tem vindo a apostar na educação⁸², por considerar que esta poderia ter um papel preponderante na economia irlandesa⁸³.

Apesar de um começo tardio, a aposta na educação nacional, durante os anos 70 e 80, permitiu o livre acesso ao ensino secundário e à formação universitária em escolas técnicas regionais – que mais tarde se converteram em Institutes of Technology – impulsionando assim a presença de população jovem nos postos de trabalho criados pelo IDE⁸⁴.

Em 2000 a Irlanda era o país da Europa dos 27 com mais graduados em ciências e tecnologia, na totalidade da sua população com 19%. No entanto em 2011 foi o único país que sofreu um decréscimo, 3%, comparativamente a 2000, passando para o 4º lugar no ranking dos países da Europa dos 27, como é possível ver no anexo A. Contudo o número de pessoas empregadas nos sectores de capital

⁸⁰ Keena, Colm, Maio de 2013, “Abbott Laboratories Irish subsidiary paid no tax on €1.8 billion profit”, The Irish Times. Consultado em 2 de março de 2013.

⁸¹ Deegan, D. Janeiro de 2014, “Symantec pre-tax profits jump by 14%”, The Irish Examiner. Consultado a 2 de março de 2014.

⁸² OCDE, junho de 2013, “OCDE – Report. Education Policy Outlook”, pp. 5,8,9,15,18 à 21.

⁸³ IDA Ireland, “Ireland – What Else?”, Irlanda, p. 8. Consultado em 19 de fevereiro de 2014.

⁸⁴ Entrevista realizada a John Barry, 2013 no dia 17 de outubro, 2013.



humano aumentou na Irlanda entre 2008 e 2011, passando de aproximadamente 38% para 43%, posicionando-se em segundo lugar no ranking dos 27 países da Europa, atrás do Luxemburgo, como se constata no anexo B⁸⁵.

Desde o final da década de 90 que a Irlanda se foca mais na ciência e tecnologia. Um exercício nacional realizado pelo Technology Foresight⁸⁶ do ICSTI, concluiu que a informação e comunicação de alta tecnologia e a biotecnologia eram as tecnologias chave do futuro⁸⁷.

Com base nessa informação o governo criou em 2003 o Science Foundation Ireland (SFI), inspirado no National Science Foundation (NSF), dos EUA, sob a Industrial Development Act, para atrair pesquisa de classe mundial nestas áreas para a Irlanda.⁸⁸ Com financiamento público e através de um grande progresso, este tornou-se numa mais-valia para a pesquisa na Irlanda.⁸⁹

3.5.3. Subsídios

Os subsídios são outro incentivo comum na atracção de IDE na Irlanda. Em 1995 cerca de 80% das novas empresas estrangeiras que se instalaram na Irlanda recorreram a estes incentivos⁹⁰.

Existem alguns critérios para determinar quais os projectos a que se deve atribuir subsídio. Os projectos são avaliados de acordo com várias variáveis, sendo

⁸⁵ Eurostat, julho de 2013, "Europe 2020 indicators - research and development", Comissão Europeia. Consultado em 12 de janeiro de 2014.

⁸⁶ Segundo o ICSTI é: "Technology Foresight is a recognised process for bringing together scientists, engineers, industrialists, government officials and others to identify areas of strategic research and emerging technologies likely to yield the greatest economic and social benefit and which will, in the long term, sustain industrial competitiveness."

⁸⁷ ICSTI, "Technology Foresight Ireland", Ireland. Consultado em 14 de janeiro de 2014.

⁸⁸ SFI, "History", Irlanda. Consultado em 20 de janeiro de 2014.

⁸⁹ SFI, "About SFI", Irlanda. Consultado em 20 de janeiro de 2014.

⁹⁰ Terjesen, S., 2007, "Foreign Direct Investment and indigenous Entrepreneurship: Evidence from Wales and Ireland", Queensland University of Technology", pp. 838 à 840.



as principais, o número de novos postos de trabalho criados e mantidos, o valor acrescentado, o potencial da empresa e os produtos a exportar.⁹¹

Em 2013 existiam quatro tipos de subsídios oferecidos pela IDA, o maior organismo que providencia apoios a projectos – *Capital Grants*, *Employment Grants*, *R & D Capability Grants* e *Training Grants*⁹².

Os criterios a cumprir para que a IDA ceda este apoio aos projectos são⁹³:

- ❖ Necessidade de financiamento do Estado;
- ❖ Viabilidade comercial do investimento proposto;
- ❖ Equilíbrio da estrutura de capitais;
- ❖ Existência de um plano de desenvolvimento sustentável;
- ❖ Capacidade de proporcionar novos empregos ou mantê-los no país e aumentar a produção e o valor acrescentado na economia.

3.5.3.1. Exemplo de Subsídio – “Grant Agreement & Grant Payment”

Acordo Legal:

Quando um pacote de incentivos for aprovado, é celebrado um contrato de concessão é entre a IDA, a pessoa jurídica irlandesa e sua empresa-mãe.

⁹¹ Casey, William L., Jr., 2011, “The success of Ireland's foreign investment promotion strategy: a reconsideration”, *Journal of International Business Research*.

⁹² Fingalworks, “IDA Ireland – The IDA provides four types of grant assistance to existing IDA approved clients”. Consultado em 25 de janeiro de 2014.

⁹³ IDA Ireland, “FAQ”, Ireland. Consultado em 10 de janeiro de 2014.



O pagamento da bolsa:

As subvenções são pagas após a despesa em causa ter sido feito pela empresa. A alegação é examinada para garantir que a empresa cumpriu integralmente o acordado e é acompanhada por um relatório do auditor independente sobre as despesas e que os documentos necessários estão presentes. No caso de uma violação do acordo de subvenção a política da IDA é activada para que sejam cumpridos os pontos decorrentes do contrato, incluindo a tomada de medidas legais na Irlanda e nos tribunais internacionais.

3.5.4. Outros incentivos

Para além dos apoios e do regime fiscal, a Irlanda fornece outros incentivos para atrair empresas estrangeiras a expandirem ou estabilizarem-se no mercado irlandês.

Inicialmente, fornece um escritório e constrói um site que está disponibilizado na IDA. A IDA já conta com 3500 websites produzidos por todo o país. Esta também constrói fábricas nos seus parques industriais ou noutros lugares para que a nova industria comece rapidamente a produzir.⁹⁴

Um outro aspecto extraordinariamente positivo é a relativa rapidez do sistema judicial, simplicidade de procedimentos burocráticos, uma tentativa consciente de adaptar o sistema educativo às necessidades laborais das multinacionais.

Além de tudo isto a Irlanda possui vantagens naturais muito atractivas: é um país de língua inglesa e dispor de uma importante diáspora nos Estados Unidos da América – embora a ascensão de pessoas de ascendência irlandesa aos

⁹⁴ IDA Ireland, “Help”, Ireland. Consultado em 20 de Dezembro de 2013.



cargos de direcção das grandes empresas americanas seja fenómeno relativamente recente.

3.5.5. Sectores Chave

A Irlanda tem vindo a especializar-se em alguns sectores da economia, de alto crescimento e produtividade, que foram escolhidos pela IDA na década de 1970. A IDA é que construiu e geria as ligações entre as capacidades e recursos da Irlanda com as necessidades das empresas estrangeiras destes sectores.

Exemplos de sucesso das negociações da IDA com as organizações estrangeiras são as empresas líderes em tecnologia da informação e comunicações como a Intel, IBM, Hewlett -Packard e Eircom que empregam, cada uma delas, entre 4.000 a 5.000 pessoas⁹⁵.

Segundo a o relatório da Deloitte em 2013 – *Investing in Ireland Your move in the right direction* – nove das dez maiores empresas farmacêuticas do mundo, e 12 das 15 melhores empresas de produtos médicos do mundo têm operações substanciais na Irlanda servindo mercados globais⁹⁶, como é possível verificar no esquema do anexo C. A satisfação da implementação das empresas na Irlanda é evidenciada pelos constantes reinvestimentos. Abbott Laboratories, Johnson & Johnson, Pfizer, Wyeth são exemplos de empresas que têm presença em várias partes da Irlanda. Nos últimos anos, Google, Yahoo, eBay e Amazon também criaram um número razoável de novos centros na Irlanda para servir a Europa e outros mercados⁹⁷.

⁹⁵ The Irish Times, 2013, "Top 1000 companies", Ireland. Consultado a 18 de março de 2014.

⁹⁶ IDA Ireland, 2012, "Information & Communication Technologies", Ireland, pp. 1 à 4.

⁹⁷ IDA Ireland, 2012, "Information & Communication Technologies", Ireland, pp. 1 à 4.



Com a ajuda da IDA a Irlanda tornou-se nos últimos anos um dos maiores exportadores de software do mundo, devido à implementação das maiores empresas de software no país, como a Microsoft, Oracle e Google (a meio de 2012 já contava com €10,1m M mais 55% comparativamente com o mesmo período do ano passado)⁹⁸.

Os principais bancos, seguradores e gestores de fundos também se renderam às vantagens de se expandirem para a Irlanda e deslocaram-se para Dublin nos serviços financeiros⁹⁹.

Torna-se assim evidente que a Irlanda está a mover-se rapidamente para se tornar um Líder Europeu no sector e-business.

3.5.6. Factores intangíveis

O excelente desempenho da Irlanda pode ser explicado em termos económicos quantitativos, mas os factores intangíveis, sem dúvida, também contribuíram para o recente sucesso do país.

Após ter conversado com o Director do AICEP em Dublin, Dr. José Manuel Ramos, sobre o mundo dos negócios irlandeses e o que os caracteriza conclui o seguinte. A Irlanda tem uma criatividade inata, que se manifestou na literatura (por exemplo: William Butler Yeats, George Bernard Shaw e Samuel Beckett¹⁰⁰) e na música (por exemplo: U2, Enya e The Cranberries¹⁰¹). Esta está agora aberta ao mundo, não só em termos comerciais, mas também em pensamento e atitudes. A geração mais jovem de hoje tem uma confiança bem fundamentada criada pelo

⁹⁸ Irish Exporters Association, Julho de 2012, "Ireland's position as a global services export hub boosted by internet companies", Dublin. Consultado em 20 de novembro de 2013.

⁹⁹ IFSC, 2010 "The international financial services sector in Ireland", Irlanda, pp. 8 à 12.

¹⁰⁰ Sandra Walsh, 17 de abril de 2010, "10 irlandeses ganharam o Premio Nobel", Conexão Brasil Irlanda.

¹⁰¹ Move to Dublin, 2014, "Pessoas famosas na Irlanda", Dublin. Consultado a 18 de março de 2014.



novo papel do país na Europa desde 1973 e pela educação de alta qualidade que receberam.

Os irlandeses são pessoas pragmáticas, mas têm poucos valores. Uma pesquisa internacional mostrou que têm uma tolerância maior à incerteza e e uma maior capacidade de lidar com isso do que a maioria dos outros povos. Isto, combinado com a criatividade irlandesa, pode ser considerado uma vantagem no mundo económico onde são necessárias soluções rápidas e espontâneas.



4. Industrial Development Authority

Em fevereiro de 1949, a IDA foi formada como parte do Departamento de Indústria e Comércio, pelo primeiro governo interpartidário. Apenas em 1969 é que esta foi considerada uma organização autónoma sob a Lei de Desenvolvimento Industrial¹⁰².

4.1. *Missão*

De acordo com o manual de agosto de 2011 a missão da IDA passa por: 'IDA will maximise the impact of FDI in the transformation of Ireland into a global hub for innovation and commercialisation, bringing new employment opportunities and economic benefits for all its people by sustaining and winning high quality investment'¹⁰³.

4.2. *Organigrama*

A IDA está organizada verticalmente por sectores. Cada sector tem um responsável direto a nível mundial. As suas delegações no estrangeiro têm também especializações claras, consoante as prioridades da agência em cada um dos mercados em que está presente e respondem perante o responsável na sede pelos sectores em que atuam, anexo D.

4.3. *O porquê da sua introdução*

A criação da IDA representou mudança e continuidade. De acordo com a lei de 1993 duas das funções da organização era reexaminar a eficácia das tarifas

¹⁰² IDA Ireland, Agosto de 2011, "Freedom of Information Act Sections 15 and 16 Reference Manual", Irlanda, p. 9.

¹⁰³ IDA Ireland, "FAQ", Ireland. Consultado em 12 de janeiro de 2014.



individuais existentes e, embora pouco clara, dar início a programas para o desenvolvimento de novas indústrias, o que implicou uma intervenção mais directa na economia, como mostra o anexo E.

Já em 1949, a IDA estava envolvida na atracção de indústrias internacionais, tendo claramente as exportações como foco¹⁰⁴. No entanto, foi extremamente importante chamar a atenção da IDA para o caso de Porto Rico, que fez um rápido progresso industrial com base em incentivos fiscais atraindo empresas norte-americanas para a ilha¹⁰⁵. Depois disso, a IDA, de acordo com William Norton, "gastava uma grande parte do tempo a tentar atrair o interesse de indústrias estrangeiras".

Sendo responsável por todos os aspectos do desenvolvimento industrial, inicialmente a IDA estimulava, apoiava e desenvolvia negócios para exportação e atracção de empresas para a Irlanda. Este apoio tanto se destinava a empresas nacionais como estrangeiras e até mesmo, empresas¹⁰⁶ *Start-up*¹⁰⁷.

O organismo emprega 254 pessoas por todo o mundo¹⁰⁸. Esta tem sido responsável pela transformação da estrutura económica irlandesa dos últimos 30 anos.¹⁰⁹ A IDA possuía até 2012, 16 delegações, a maioria das quais nos Estados Unidos. Na Europa está presente em Paris, Londres e Frankfurt e na Ásia em Tóquio.¹¹⁰ Para 2014, a agência tem como objectivo abrir novas delegações em

¹⁰⁴ IDA Ireland, "Help", Ireland. Consultado em 20 de Dezembro de 2013.

¹⁰⁵ 16 de dezembro de 2005, "Strategies of "Industrialization by invitation" in the Caribbean", pp. 2 e 3. Consultado em 12 de janeiro de 2014.

¹⁰⁶ IDA Ireland, "FAQ", Ireland. Consultado em 13 de janeiro de 2014.

¹⁰⁷ Segundo a investopedia é: "Uma empresa que está na primeira fase das suas operações, que procura lançar no mercado o novo produto ou serviço que considera que tem procura. Normalmente a receita que se obtém com a venda inicial não é capaz de cobrir os custos num longo prazo, sem uma injeção adicional de capital".

¹⁰⁸ IDA Ireland, 2013, "Annual Report 2012", Irlanda, p.4.

¹⁰⁹ IDA Ireland, "FAQ", Ireland. Consultado em 20 de janeiro de 2013

¹¹⁰ IDA Ireland, "Contact Us", Ireland. Consultado em 13 de janeiro de 2013

mercados emergentes de forma a criar 20% de novos investimentos. Exemplos destas são Moscovo, São Paulo, Seoul, Singapura, Beijing, entre outros¹¹¹.

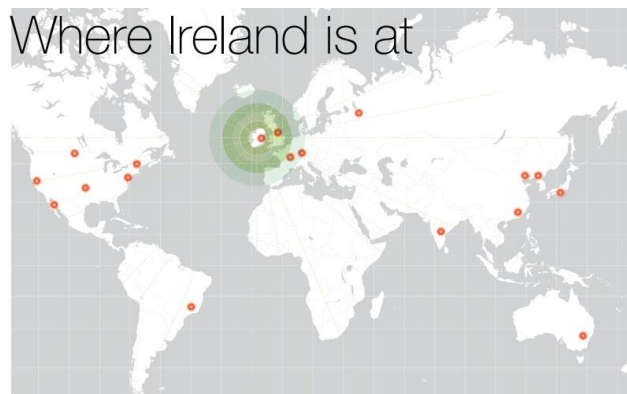


Tabela 3 Presença da IDA pelo mundo

Fonte: IDA Ireland, 2013, "Report-Where else?", p.5

A IDA tem uma enorme experiência e saber acumulados e continua a desempenhar um papel central na política económica irlandesa. É um organismo altamente respeitado e até temido – com uma grande influência na administração pública, que lhe permite intervir para simplificar regras, desbloquear processos atolados na burocracia, e até aconselhar os poderes públicos sobre as necessidades de formação da mão-de-obra, de forma a orientar as políticas educativas nesse sentido¹¹².

4.4. Importância e Valores

Segundo Dermot Clohessy, da IDA, não é coerente integrar na mesma organização, o apoio às exportações – Enterprise Ireland – e captações de

¹¹¹ IDA Ireland, "Contact Us", Ireland. Consultado em 13 de janeiro de 2013

¹¹² IDA Ireland, "Ireland- Where Else?", pp. 6 e 7. Consultado em 17 de dezembro de 2013.



investimento – IDA – por estas terem missões distintas. De igual modo também é da opinião de que não se justifica promover uma marca única e global do país¹¹³.

Até ao princípio da década de 90, a IDA dedicava-se à atracção de investimento estrangeiro de todos os sectores. No entanto a IDA mudou a sua estratégia e passou a apostar em sectores bem definidos, com grande valor acrescentado - Tecnologias da informação e Industria Farmacêutica. Definiu como critério de êxito a atracção de grandes empresas activas nesses sectores, de modo a criar *clusters* poderosos e por sua vez gerar empresas nacionais e jusantes – empresas que estão posicionadas na cadeia de produção a seguir a estas empresas de tecnologias e farmacêutica como distribuidores de medicamentos¹¹⁴.

Essa opção foi justificada por serem sectores considerados de futuro e por uma outra consideração específica: o facto das respectivas exportações terem baixos custos de transporte, um factor decisivo para um país relativamente periférico como a Irlanda. Estas apostas, que se revelaram espectacularmente acertadas, foram, na altura, bastante contestadas por economistas liberais que partiam do princípio não ser tarefa do Estado escolher sectores de futuro¹¹⁵.

De forma a justificar o apoio da IDA, as multinacionais têm de se instalar na Irlanda para servir o mercado internacional. É crucial que as exportações deste país aumentem visto que as suas necessidades internas não param de igual modo de crescer. Resultado destas condições é a % das exportações por parte das multinacionais presentes na Irlanda que representam 83% do total exportado e quase 100% do PIB¹¹⁶.

¹¹³ IDA Ireland, outubro de 2008, “Press Release”. Consultado em 10 de dezembro de 2013.

¹¹⁴ IDA Ireland, “Contact Us”, Ireland. Consultado em 04 de janeiro de 2013

¹¹⁵ Barry, F., 2004, “Export-platform foreign direct investment: the Irish experience”, University College Dublin, pp. 2,6,7,9.

¹¹⁶ Barry, F., 2004, “Export-platform foreign direct investment: the Irish experience”, University College Dublin, pp. 2 à 4.



A consistência das suas orientações e actividades e, o constante contacto com os seus clientes, fazem destes os principais factores chave de sucesso da IDA. Esta tem como objectivo evitar que as empresas abandonem a Irlanda, pois, em 2012, cerca de 70% do investimento estrangeiro no país foi realizado por empresas já presentes nele¹¹⁷. Este contacto fornece à organização um conhecimento profundo sobre a realidade industrial e a evolução dos diferentes sectores presentes na Irlanda, ajudando a agência a adaptar-se e a posicionar-se perante as futuras áreas. Exemplo disso foi a percepção atempada da IDA sobre a Internet, onde conseguiu atrair os gigantes do sector como a Google, Facebook e LinkedIn¹¹⁸.

4.5. Avaliação de Projectos

O processo de negociação pode levar vários meses, dependendo da velocidade com que a empresa responde ou não, ao fornecimento de informações solicitado pelo IDA. Após uma reunião introdutória a IDA, segue alguns critérios na análise dos projectos, anexo F, e caso fique interessada no projecto, solicita a apresentação de um plano de negócios formal, que em termos gerais, deve abranger os seguintes pontos¹¹⁹:

- ❖ Informações gerais sobre a empresa, uma breve história da empresa, a descrição da sua gama de produtos e mercados, um breve texto com a actual situação financeira da empresa, currículo dos indivíduos - chave na empresa;

¹¹⁷ IDA Ireland, 2013, "Annual Report & Accounts | 2012", Ireland, p.3.

¹¹⁸ Murphy, E. Antoin, 2000 "The "Celtic Tiger" – An analysis of Ireland's Economic Growth Performance" p. 13.

¹¹⁹ Entrevista realizada a John Barry, 2013 no dia 17 de outubro, 2013.



- ❖ A descrição do projecto que pretende implementar na Irlanda e as suas razões. Nesta descrição deve mencionar-se o número esperado de empregos a serem criados, os mercados alvo, o valor do investimento e a contribuição esperada da economia irlandesa;
- ❖ A estrutura da propriedade que irá necessitar para o início da actividade na Irlanda;
- ❖ Projecções financeiras para cinco anos, com detalhes de suposições subjacentes a essas projecções.

Contudo, o número, a qualidade e a localização dos postos de trabalho a serem criados são os factores chave para a decisão do montante a atribuir.

4.6. Sectores

Os principais sectores que, a IDA escolheu apostar resumem-se a¹²⁰:

- ❖ **Ciências da vida** – indústrias farmacêuticas e de instrumentos médicos.

Este é o sector industrial mais importante na Irlanda, quer pelo valor das exportações e de impostos que gera, mas também pelo número de pessoas que emprega. Como já foi referido em cima nove das dez maiores empresas farmacêuticas do mundo estão presentes na Irlanda.

- ❖ **Tecnologias da Informação**

É o segundo maior sector na Irlanda, estando presentes oito das maiores empresas mundiais. A maior multinacional é a Intel, que emprega mais de cinco

¹²⁰ IDA Ireland, “FAQ”, Ireland. Consultado em 10 de dezembro de 2013



mil pessoas. Segue-se a Hewlett Packard (HP) com quatro mil e quinhentos trabalhadores e a Apple e a IBM, com três mil cada.

❖ **Indústrias de conteúdos digitais**

As principais multinacionais neste sector são a Google (com cerca de 2500 funcionários); o EBay, Paypal, LinkedIn e Amazon. Existe ainda uma grande aposta no subsector dos jogos para os computadores.

❖ **Serviços Financeiros Internacionais**

O maior empregador nesta área é a empresa Street's Trade, onde trabalham cerca de 2500 pessoas. Igualmente relevantes estão presentes a Citybank, com mais de 2000 pessoas, Bank of America e Merrill Lynch.

❖ **Engenharia e Tecnologias Limpas**

Este sector engloba especialmente energias renováveis, designadamente, eólica, marítima, solar e bio fuel. A Airtricity é a maior companhia deste sector que se dedica à construção de parques eólicos na Europa.

❖ **Alimentação**

Este é o principal sector industrial nacional, com elevado grau de inovação tecnológica, que a IDA procura completar com investimento estrangeiro.

4.7. Critérios para o investimento das multinacionais

Segundo a teoria de negócio internacional existem diversos motivos para uma empresa decidir investir noutro país como a procura de novos mercados,



recursos, activos estrangeiros e de mais eficiência – encontrasse no anexo G em mais detalhe. Esta teoria vai de encontro a percepção da IDA sobre os critérios para o IDE, distinguindo três que considera os mais importantes na decisão de investimento na Irlanda por parte das multinacionais¹²¹.

1. Condições básicas de atractividade para os investidores:

- ❖ Existência de “talento” (recursos humanos qualificados) no país onde se considera investir
- ❖ Sólido historial de sucesso com outros investimentos no mesmo sector
- ❖ Nível de tributação (no caso irlandês, taxa de IRC de 12,5%)
- ❖ Capacidade tecnológica (centros de investigação, “ranking” das universidades, número de artigos científicos publicados, entre outros.)

2. Facilidade de fazer negócios:

- ❖ Eficácia e simplicidade da sua burocracia (incluindo atendimento personalizado aos grandes investidores)
- ❖ Língua inglesa
- ❖ Pertença à EU (é o único país da zona euro que fala inglês)

3. Vantagens específicas oferecidas pelo país de cada sector.

¹²¹ Matheson, “Doing Business in Ireland”, IDA Ireland pp. 6, 9, 11, 16 a 19. Consultado em 12 de dezembro de 2013.



No caso irlandês, na indústria farmacêutica, por exemplo, a disponibilização de terrenos amplos com água e energia eléctrica em abundância, é tido como uma vantagem.



5. IDA e IDE no Presente

“Ireland is a prime location for many of the world’s leading businesses due to its focused pro-business policy framework which promotes a highly successful, open and competitive business environment”¹²²

Para sair da crise a Irlanda continua a apostar no Investimento Directo Estrangeiro.

Em 2012 o governo irlandês desenvolveu estratégias de acção sem precedentes de € 8,2 biliões de euros, com o objectivo de incentivar actividades das Ciências, Tecnologia e Inovação¹²³. Para as ciências, a estratégia do plano de acção, procura garantir que todos os elementos do sector estão a trabalhar em unísono para o benefício da indústria, como está exposto no anexo H.

Outras medidas foram a criação de centros de *Centros de Ciência, Engenharia e Tecnologia (CSET)*. Estes centros são financiados pela *Science Foundation Ireland* e são constituídos por competitivos investigadores internacionais. O seu objectivo é explorar e desenvolver oportunidades nestes ramos, mais concretamente na pesquisa que sustenta a evolução da biotecnologia, TIC e sectores das energias renováveis¹²⁴.

Um centro de sucesso é o *Centre for Research on Adaptive Nanostructures & Nanodevices (CRANN)*, localizado no Trinity College Dublin. O seu objectivo é entregar pesquisa de classe mundial e inovação em nanociência e nanotecnologia que abordará os principais desafios da indústria. Os parceiros industriais da

¹²² Segundo Brendan Jennings, Managing Partner, Deloitte Ireland

¹²³ “Foreign Direct Investment in Ireland”, eu2013. Consultado em 3 de março de 2014.

¹²⁴ Martin, Tom, 23 de novembro de 2012, “Centres for Science, Engineering and Technology”, European Commission –Erawatch. Consultado em 2 de março de 2014.



CRANN incluem a Intel e a HP, tendo ambas as empresas presença de pesquisadores na instalação CRANN¹²⁵.

Estes factos justificam a declaração do Ministro John Perry “Ireland is the world’s largest net exporter of pharmaceuticals with exports valued at €55 billion, accounting for 50% of exports.”¹²⁶.

5.1. Programa para a IDA de 2010 a 2014

A IDA Ireland publicou no ano de 2009 pela primeira vez os objectivos a serem alcançados até 2020, com o intuito de mostrar o compromisso das suas acções a todos os seus clientes e stakeholders. Este projecto de investimento estratégico da Irlanda, pretende criar uma parceria com as empresas líderes nacionais, universidade e agências irmãs das líderes de forma a tornar a Irlanda o centro da inovação¹²⁷. Este projecto tem como objectivo atingir os seguintes pontos entre 2010 a 2014:

¹²⁵ CRANN, “About Us”, the University of Dublin, Consultado em 1 março de 2014.

¹²⁶ Deloitte, 2013, “Investing in Ireland Your move in the right direction”, Deloitte, p. 14.

¹²⁷ IDA Ireland, 2009, “Horizon 2020”, Irlanda, pp. 1 e 2.

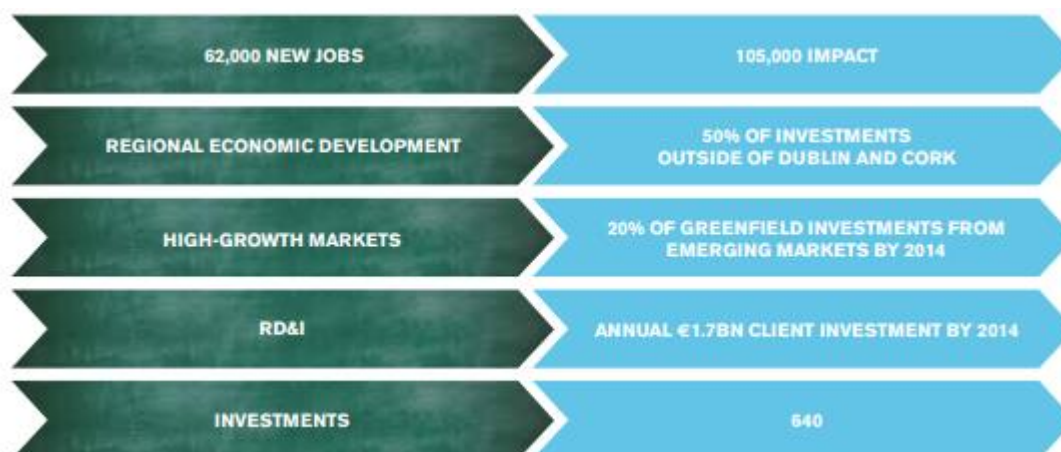


Tabela 4 – Objectivos previstos para o IDE de 2010-2014

Retirado do relatório “Horizon 2020”, IDA Ireland.

Para tal, a IDA desenvolveu uma lista de 10 passos a cumprir para alcançar os objectivos de 2010 a 2014, que são¹²⁸:

1. Unidade de transformação da sociedade

O IDE é responsável por cerca de 140 mil empregos na Irlanda. O que torna prioritário a constante reestruturação do programa de atractividade de IDE. A IDA irá ajudar as empresas a implementar novos programas de reestruturação para as tornar mais competitivas, eficientes e com capacidade de converterem as mudanças mundiais no mercado, em oportunidades.

Para esta reestruturação a IDA elaborou uma lista com os pontos essenciais a focar:

- Empresas com muitas iniciativas competitivas;
- Pesquisa & Desenvolvimento e Inovação;

¹²⁸ IDA Ireland, 2009, “Horizon 2020”, Irlanda, pp. 11 à 19.



- Desenvolvimento de Processos;
- Eficiência Energética.

Exemplo desta mudança estrutural é o caso da Baxter Health que está a investir €75M euros ao longo de seis anos num programa de reestruturação das suas operações em County Mayo numa unidade de saúde, investindo assim em novas tecnologias, novas linhas de produtos e na formação dos seus funcionários.

2. Aumento do emprego intensivo nos serviços de IDE

Nesta nova estratégia a IDA está a tentar criar o maior número de investimentos estrangeiros, com especial enfoque nos sectores de serviços, TIC e farmácia, exigindo emprego altamente qualificado. A organização também está a trabalhar noutros sectores, novos no mercado irlandês e nos que têm atraído IDE.

Até 2014 a IDA irá focar-se na atractividade de mais trabalho qualificado, acompanhado pela crescente procura mundial de serviços. Actualmente a Irlanda é líder com o maior número de empresas multinacionais de serviços – exemplo: suporte técnico, finanças, logística, R.H., entre outros.

A Irlanda pretende atrair com sucesso a captação de novos tipos de serviços, provocando a expansão das empresas a novas carteiras de funções de serviços que operam no país – exemplo: serviços de software, a ciências da vida, serviços de TI e jogos.

Estes novos serviços vão ter um crescimento significativo que irá conduzir a novas soluções, e consequentemente a novos postos de trabalho até 2014 e seguintes anos.



3. Novas formas de IDE

A IDA irá também apostar numa nova tendência - empresas estrangeiras de diversos sectores que inicialmente iriam apenas vender ao mercado doméstico, mas quando encontram vantagens competitivas em expandir o seu negócio para centros de excelência, testam as novas tecnologias na Irlanda antes de apostarem noutros mercados.

A IDA irá transformar a Irlanda, no país com os melhores laboratórios mundiais para as empresas desenvolverem, testarem e comercializarem os seus produtos, tornando-a a rampa de lançamento das novas tecnologias serviços, ou negócios para os novos produtos nos mercados.

4. Desenvolvimento de uma economia regional

A IDA assegura que entre 2010- 2014, 50% dos novos projectos de IDE irão ser localizados fora das cidades de Dublin e Cork. Em parceria com Government's *National Spatial Strategy (NSS)*, a IDA irá focar-se nas regiões menos povoadas com o apoio das autoridades locais, para tornarem os lugares com potencial o mais atractivo possível para os investidores.

A organização acredita que o sucesso da IDA nestas regiões passará pela constante supervisão na competitividade.

5. Atrair novos investidores dos mercados de grande crescimento

A IDA irá também aumentar o seu foco e recursos na captação de mais investimentos nestes mercados. Assim para 2014, 20% dos



investimentos realizados por empresas pela primeira vez no país, serão destes novos mercados de grande crescimento.

Para tal, nomeou uma equipa dedicada à atracção de investimento estrangeiro destes mercados, com o apoio de um mix de incentivos e oportunidades mais atraentes, tornando a Irlanda o local mundial das sedes das empresas dos mercados de grande crescimento.

6. Aumentar negócios de empresas a emergir

As empresas de tecnologia de alto crescimento são normalmente as primeiras no mercado com novas ideias e projectos em ciências da vida, serviços financeiros e tecnologia, o que fazem destas as sementes das multinacionais de amanhã – quer através de fusões ou aquisições.

A IDA vai apoiar estas empresas com ajudas financeiras, conceder um centro de inovação global e fazer a ponte com as multinacionais de várias áreas- por exemplo das TIC, ciências biológicas- já presentes no país.

7. Construir a marca Irlanda no exterior e on-line

Recentemente a IDA respondeu de forma agressiva às percepções negativas que a caracterizavam (exemplo a crise economia), com uma campanha pró-activa, promover a discussão da “inovação na Irlanda”. Esta por si só atraiu a atenção global, posicionando a Irlanda como o lugar onde "A inovação vem naturalmente".

A campanha de 2009 atraiu vários clientes-chave, incluindo Boston Scientific, Citi, Facebook, Google, Merck Sharpe & Dohme e Microsoft. Num futuro a organização vai continuar a certificar-se que



a sua história é contada via on-line, reflectindo a verdadeira imagem do país – a sua determinação para a transformação.

8. Abrir as portas à “Open Inovation”

A IDA está aberta a formas de inovação. O que antigamente se pensava ser impensável, quanto à parceria entre as empresas, agora tornou-se comum. Organizações que são extremamente inovadoras - como a Apple,

BMW, Google, Microsoft, Nokia, Samsung e Tesco - usam um processo de inovação aberta. Obtêm as melhores ideias com a sua interna e externa rede de clientes, fornecedores, funcionários, concorrentes e parceiros, com o objetivo de alcançar os melhores resultados para todos os envolvidos.

A IDA está ela própria a adoptar o modelo de inovação aberta, com o apoio de novas infra-estruturas, ferramentas que a tornam mais flexível e adaptável e do melhor do capital humano mundial – mantendo o constante contacto com parceiros, clientes, funcionários, outras agências no país.

9. Fortalecer a proposta de valor da Irlanda

Com o intuito de se sobrepôr à concorrência, a Irlanda apresenta uma postura sólida mas com constantes inovações e reestruturações para proteger o que tem vindo a construir.

Esta posição só é possível com o contínuo esforço das outras agências do governo e de instituições do ensino superior, o que se tem vindo a verificar. Por exemplo a construção de centros de SFI para Ciência, Engenharia e Tecnologia como o Instituto de Diagnóstico e



Biomédica e Biologia e a criação do Instituto Nacional de Bioprocessing.

10. Parceira com a “Team Ireland”

A IDA para alcançar todos os objectivos preestabelecidos, terá que contar com o compromisso de todos os intervenientes para dar apoio aos novos clientes e aos já estabelecidos no país. As agências irmãs – Enterprise Ireland, Science Foundation Ireland, Shannon Desenvolvimento, Forfás, Fás e Udaras na Gaeltachta e outros – devem trabalhar em conjunto de forma mais integrada, para aumentar as expectativas de sucesso da Irlanda.

Estas parcerias permitirão sustentar a atracção de novos projectos para o país, mantendo a sua **competitividade** – por exemplo com o investimento na banda larga das infra-estruturas, implementação de **redes de nova geração** e manutenção do **regime fiscal**, o fornecimento de redes de classe mundial e energia a um preço competitivo pelas **infra-estruturas de energia** da Irlanda, a reestruturação do **sistema de ensino** correspondendo às qualificações exigidas pelo mercado e a regulação do ambiente da Irlanda, tornando-o forte, credível e flexível, adaptando-o às novas exigências do mundo dos negócios e assim maximizar as oportunidades de **criação de emprego, de inovação e dos sectores que estão a emergir**.



5.2. Resultados

Segundo o CEO da IDA, Barry O’Leary, as aéreas das tecnologias da informação, média digitais, serviços financeiros internacionais e ciências médicas foram as mais dinâmicas de 2012¹²⁹. Nesse mesmo ano, foram desenvolvidos 65 novos projectos por empresas estreantes no mercado irlandês, verificando-se o continuo domínio norte-americano no IDE, ao reportar o maior número de postos de trabalho na Irlanda¹³⁰, como mostra a tabela 5.

Não obstante, segundo a publicação da IDA no seu site, foi o targeting em específicos sectores em crescimento e modelos de negócio, que aumentaram a competitividade e melhorou a reputação internacional e assim contribuiu para os fortes resultados de 2013¹³¹.

Origem das empresas com apoios da IDA, 2012		
Origem	Nº de Empresas	Emprego Total
Estados Unidos da América	531	111.661
Alemanha	95	9.950
Reino Unido	103	6.804
França	43	4.339
Resto da Europa	160	12.691
Resto do Mundo	101	7.340
Total	1.033	152.785

Tabela 5 – Dados financeiros do IDE em 2012

Realizado pelo autor com dados do “Annual Report & Accounts | 2012”, IDA Ireland, p.6.

¹²⁹ IDA Ireland, 2013, “Annual Report & Accounts | 2012”, Irlanda, p. 3.

¹³⁰ IDA Ireland, 2013, “Annual Report & Accounts | 2012”, Irlanda, pp. 3 e 6.

¹³¹ IDA Ireland, “Help”, Ireland. Consultado em 8 de janeiro de 2014.



Segundo o relatório anual da IDA de 2013, este foi o melhor ano da última década: as empresas multinacionais instaladas na Irlanda criaram o maior número de sempre de postos de trabalho, 13.367, em comparação com os 12.722 de 2012, gerando um saldo positivo de 7.071 empregos directos, mais 501 face a 2012. Por cada novo emprego gerando através do investimento estrangeiro foi criado entre 0,7 e 1 emprego adicional na economia irlandesa em 2013¹³².

O número total de pessoas a trabalhar nos clientes da IDA ascendeu a 161.112 em 2013¹³³, comparativamente com os cerca de 153 mil em 2012¹³⁴, bastante próximo dos valores antes da crise (2007), que somavam 165 mil empregos¹³⁵, caindo para cerca de 136 mil em 2009¹³⁶. Foi de igual divulgado que o valor das exportações provenientes dos investimentos directos estrangeiros situou-se em 2012 nos 122 mil M euros, como é possível constatar no anexo I.

Todos estes valores podem ser observados na tabela seguinte, onde se percebe que apesar do aumento do número de despedimentos em 2013, a criação de novos postos de trabalho sobrepôs-se a essa perda, particularmente nas áreas que distinguem a Irlanda, conteúdos digitais/media, tecnologias de informação, ver anexo J, serviços financeiros, ciências da vida e serviços empresariais – as grandes prioridades da IDA.

¹³² IDA Ireland, 1 de janeiro de 2014, "IDA Ireland Reports 13,367 Jobs Were Created In 2013", Irlanda. Consultado em 10 de janeiro de 2014.

¹³³ IDA Ireland, 1 de janeiro de 2014, "IDA Ireland Reports 13,367 Jobs Were Created In 2013", Irlanda. Consultado em 10 de janeiro de 2014.

¹³⁴ IDA Ireland, 2013, "Annual Report & Accounts | 2012", Irlanda, p.6

¹³⁵ IDA Ireland, 2008 "Annual Report 2007", Irlanda, p.28.

¹³⁶ IDA Ireland, 2010 – "Annual Report 2009", Irlanda. Pág.18.



Categoria	Resultados 2012	Resultados 2013*
Empregos criados	12,722	13,367
Empregos perdidos	(6,125)	(6,296)
Empregos (criados – perdidos)	6,570	7,071
Número Total de Investimentos	145	164
Emprego Total	154,041	161,112
Valor das exportações de IDE, euros	122.4m M	121m M

Tabela 6 – Empregos Criados pelo IDE em 2012 e 2013

Realizado pelo autor com dados do “Annual Report & Accounts | 2012” e “Annual Report 2013”, IDA Ireland, pp. 6 e 7.

No seguimento da publicação da IDA no seu website, a totalidade de projectos de investimento estrangeiro no passado ano, 2013, atingiu os 164, dos quais 78 foram provenientes de organizações que estão a investir pela primeira vez na Irlanda – por exemplo: Qualcomm, Airbnb, Tripadvisor, Regeneron, Huawei, FireEye, Grifols, Alexion and Acorn Direct Marketing – um aumento de 18% comparativamente com 2012. Os restantes projectos, 59, referem-se a expansões de multinacionais já presentes no mercado e 27 de pesquisa, Inovação e desenvolvimento – Facebook, Vistakon, Novartis, Zurich, Yahoo, Deutsche Bank, Twitter, EMC, eBay, Salesforce, Symantec, De Puy e Indee.com¹³⁷, como mostra o anexo L.

Um outro ponto realçado na publicação é a crescente presença de empresas a emergir de grande crescimento em 2013, como com a Squarespace, Mongo DB e

¹³⁷ IDA Ireland, 1 de janeiro de 2014, “IDA Ireland Reports 13,367 Jobs Were Created In 2013”, Irlanda. Consultado em 10 de janeiro de 2014.



Culture Translate¹³⁸, este facto é realçado em cima como aposta para a estratégia “Horizon 2020”.

Richard Bruton, Ministro do Trabalho, Empreendedorismo e Inovação, sublinhou os valores acima analisado, classificando o investimento directo estrangeiro no ano de 2013 como:

- “Foreign direct investment plays a key part in the Action Plan for Jobs, and in 2013 we set ambitious targets for 6000 net new jobs and 132 investments by multinational companies. Today’s results show that 2013 was another record year for multinational companies, with targets exceeded and an increase of over 7000 jobs. This is the third year in a row that jobs growth has exceeded previous records, and huge credit is owed to IDA Ireland and Barry O’Leary on repeatedly exceeding targets and delivering these records in the face of increasing international competition.”¹³⁹.

A IDA, como já referi anteriormente, tem vindo a construir mais instalações para projectos de grande dimensão, e conta com a ajuda de outros stakeholders, como National Asset Management Agency¹⁴⁰ (NAMA), para alcançar o que propôs para 2014, em cima referido.

Segundo o estudo publicado em 2013 pela Câmara de Comércio Irlanda-EUA¹⁴¹, as empresas norte-americanas têm vindo a aumentar a sua presença na Irlanda, em particular nos sectores das tecnologias de informação e conteúdos

¹³⁸ IDA Ireland, 1 de janeiro de 2014, “IDA Ireland Reports 13,367 Jobs Were Created In 2013”, Irlanda. Consultado em 10 de janeiro de 2014.

¹³⁹ IDA Ireland, 1 de janeiro de 2014, “IDA Ireland Reports 13,367 Jobs Were Created In 2013”, Irlanda. Consultado em 10 de janeiro de 2014.

¹⁴⁰ NAMA foi criada em dezembro de 2009, umas das iniciativas tomadas pelo governo irlandês para resolver os graves problemas que surgiram no setor bancário da Irlanda, resultado de empréstimos propriedade excessiva. Esta tem como objectivos adquirir os empréstimos relacionados com as propriedades e ao desenvolvimento de várias instituições-chave.

¹⁴¹ American Chamber of Commerce, “US Investment in Ireland”. Consultada em 3 de março de 2014.



digitais/media. Nos anos de crise, entre 2008 e 2012, o valor total de investimento americano na Irlanda, atingiu o número impressionante de 129 mil M dólares. O fluxo de investimento americano para Irlanda continuou a aumentar, o que não sucedeu para o resto da UE em geral. A Irlanda é primeiro maior destino de IDE americano no sector das TI e terceiro no sector farmacêutico¹⁴², contribuindo para o 4º posto da Irlanda nas Economias mais produtivas mundialmente, anexo M.

A IDA está a registar resultados na criação de novos postos de trabalhos e projectos bastante surpreendentes que me permite fazer a seguinte observação: os objectivos propostos para estas duas variáveis vão ser ultrapassados.

No quadro em baixo, calculei a média do valor total alcançado pelas duas variáveis entre 2010 e 2013, que em comparação com os objectivos propostos para 2010-2014 permitiu-me concluir que os resultados para 2014 irão ultrapassar os mínimos exigidos e alcançar os objectivos propostos. A média da criação de novos postos de trabalho e de projectos, entre 2010-2013, está bem acima do que é necessário para 2014 e não é provável que a IDA perca a sua capacidade de atrair IDE, impedindo-a de atingir os objectivos, antes pelo contrário vai continuar a atrair e/ou criar cada vez mais empresas estrangeiras e novos projectos e postos de trabalho na Irlanda.

¹⁴²American Chamber of Commerce, "US Investment in Ireland, Ireland's Most Important Economic Relationship". Consultado em 3 de março de 2014.

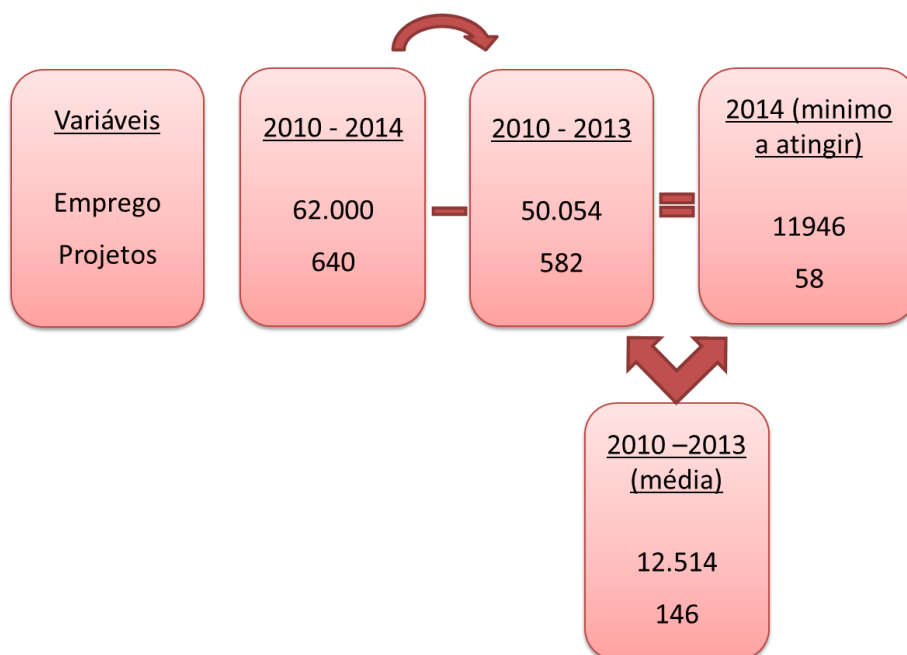


Tabela 7 – Evolução prevista entre 2010 e 2014 e real entre 2010 e 2013 do IDE

Realizado pelo autor com dados do “Annual Report & Accounts | 2012”, “Annual Report 2013” e “Hoziron 2020”, IDA Ireland

5.3. Estudos sobre a posição do IDE na Irlanda

- Um estudo realizado pela Heritage Foundation em 2014 constatou que a Irlanda está entre o top 10 dos países com a economia mais livre em toda a zona do euro¹⁴³.
- A IBM Global Local Trends Report 2012 destaca que a Irlanda está classificada como número 1 no mundo para o investimento estrangeiro, por qualidade e valor e segunda na Europa para o número de trabalhos de

¹⁴³ 2014 Index of Economic Freedom, 2014, “Ireland”, Heritage, p. 247. Consultado em 24 de março de 2014.



investimento estrangeiro per capita. A Irlanda está também no topo para actividades de I & D no mesmo relatório¹⁴⁴.

- Locations4business.com nomeou Irlanda como um dos 5 melhores locais do mundo para investimentos negócios de serviços - uma área que envolve investimentos estrangeiros directos nas áreas de TI, serviços financeiros, atendimento ao cliente, software e computação em nuvens¹⁴⁵.
- As empresas irlandesas estão cada vez mais optimistas sobre as perspectivas económicas, comparativamente à 2 anos atrás, e aumentaram as expectativas no reinvestimento dos seus negócios e contratação de novos funcionários para 2013, de acordo com a Grant Thornton International Business Report 2013¹⁴⁶.
- O IMD World Competitiveness Yearbook 2012 coloca a Irlanda no 1.º do mundo na disponibilidade de mão-de-obra qualificada, flexibilidade e adaptabilidade da força de trabalho. O mesmo relatório também classifica a Irlanda como a segunda no mundo na capacidade de adaptação e eficiência das empresas e grandes corporações¹⁴⁷.

¹⁴⁴ IBM Institute for Business Value, "Global location trends: 2012 annual report", pp.9 e 10. Consultado em 2 de março de 2014.

¹⁴⁵ UNCTAD, julho de 2013, "World Investment Report, 2012", pp. 29 e 31.

¹⁴⁶ Thornton, G., 2013, "International Business Report (IBR) 2013". Consultado em 4 de março de 2014.

¹⁴⁷ IDA Ireland, maio de 2012, "IDA welcomes 2012 IMD World Competitiveness results showing Ireland ranks first for availability of skilled labour", Ireland. Consultado em 3 de março de 2014.

6. Caso de sucesso de uma empresa portuguesa na Irlanda – Grupo Mota-Engil Lda

6.1. Apresentação da empresa

A Mota-Engil, é um grupo português que teve origem na fusão entre a Mota e a Engil em 1998 e está presente em 20 países entre os quais a Irlanda. Esta encontra-se distribuída por quatro sectores e por diversos subsectores, como mostra o quadro seguinte atingindo em 2012, 1.902 M de euros em Volume de Negócios¹⁴⁸.

Engenharia e Construção	Ambiente e Serviços	Concessões de infra-estruturas de transportes	Mineração
Infra-estruturas	Resíduos	Auto-estradas	Prospecção
Construção Civil	Águas	Vias rápidas	Extração
Imobiliário	Portos e Logística	Pontes	Exploração
Outras Especialidades	Multisserviços	Ferrovias	
	Energia	Metropolitano	

Tabela 8 – Sectores alvo da Mota Engil, 2013

Fonte: Mota-engil, “Introdução”, Portugal.

¹⁴⁸ Mota-engil, “Introdução”, Portugal. Consultado em 13 de dezembro de 2013.



Missão e Objectivos

O grupo tem como principal missão “assegurar a capacidade de resposta para cada novo desafio”¹⁴⁹.

Para tal, aposta fortemente no seu capital humano, pois defende que a criação de valor só é atingida pela valorização destes. Assim para no de 2013, de acordo com o plano Estratégico – Ambição 2013, o grupo definiu sete prioridades na gestão do capital humano, que são¹⁵⁰:

- Identificar e Gerir o Talento no Grupo;
- Desenvolver o Perfil de Gestor do Grupo;
- Desenvolver Competências que acrescentem valor ao negócio;
- Promover a Mobilidade e Rotação de Quadros;
- Fomentar o recrutamento e desenvolvimento de quadros internacionais;
- Alinhar a política de retribuição com a gestão da performance;
- Reforçar a Cultura e Conhecimento do Grupo.

6.2. *Introdução no mercado irlandês*

Após a entrevista com o Eng. Miguel Dentinho, o representante da Mota-Engil, Lda na Irlanda e director da Mota-Engil Ireland Construction Lda, foi possível compreender o processo de introdução do grupo no mercado e também a

¹⁴⁹Mota-Engil, “Missão, Visão e Valores”, Portugal. Consultado em 13 de dezembro de 2013.

¹⁵⁰ Mota-Engil, “Prioridades Estratégicas”, Portugal. Consultado em 13 de dezembro de 2013.



sua evolução. Assim irei apresentar toda a informação que consegui recolher com a entrevista desde a introdução da empresa na Irlanda até aos dias de hoje.

A Mota Lda, um ano antes da fusão começou o processo de introdução no mercado irlandês. Esta realizou análises do mercado, criou contactos, iniciou o primeiro contacto com as empresas já instaladas no mercado, mas foi forçada a retirar-se com a fusão das duas empresas.

Mas em 2005, antes do início da crise irlandesa, a Mota-Engil Lda, iniciou pela primeira vez a sua introdução no mercado irlandês devido ao Boom Celtic Tiger que o país atravessava.

Durante a sua introdução no mercado irlandês a empresa contou com o apoio da National Roads Authority, NRA, Enterprise of Ireland, Embaixada de Portugal – Dublin – tem diversos objectivos e acções a desenvolver para apoiar as empresas portuguesas na Irlanda, anexo N – e realizou contractos com a AICEP.

Em 2006 ganhou um grande projecto das estradas públicas irlandesas, mais concretamente uma nova estrada em Limerick no valor de 250M euros, que justificou a aposta na presença constante de um representante no país, para estar atento ao mercado e em contacto com as empresas que tinham parceria. Este projecto contou a presença de duas empresas irlandesas, Coffes e Macnamara.

Apesar de ter ganho esse projecto, as duas empresas irlandesas associadas a este, não aguentaram a pressão do mercado, devido à crise irlandesa e entraram em falência, provocando um buraco de €1,5m M euros no projecto. A Mota-Engil, Lda, viu-se numa situação muito complicada, mas após algumas negociações com a entidade pública que lançou o projecto das estradas publicas irlandesas, foi-lhe dado apoio financeiro por este. Conseguindo finalizar a obra.



No entanto a crise financeira irlandesa e os imprevistos no projecto anteriormente mencionado impediram a Mota-Engil, Lda de explorar outras áreas no mercado.

6.2.1. A expansão

Como em todos os negócios, conseguir os contactos certos é essencial, e neste caso não foi diferente, a empresa deparou-se com alguns obstáculos na sua introdução no mercado e quando estava numa situação de estagnação, viu uma oportunidade de se relançar novamente no mercado irlandês. Quatro dos melhores funcionários da Macnamara, que tinha falido, decidiram criar a sua própria empresa, GKM. A Mota-Engil, Lda ao perceber que eles tinham os contactos no mercado e mais conhecimentos de como actuar nele, decidiu comprar a empresa. Esta ficou com 70% da sua quota e os restantes 30% para os fundadores, sendo que dois destes tornaram-se os CEO's da empresa.

Em 2008, a Mota-Engil, Lda decidiu criar dentro da mesma empresa, duas subsidiárias, em que cada uma se focava na sua área. A Mota-Engil Ireland Construction Lda e Mota-Engil Ireland Services Lda, detendo 60% da primeira e 60% da segunda. A primeira MEIC – Mota-Engil Ireland Construction Lda é subsidiária da empresa Mota-Engil Engenharia e Construção (MEEC) e distingue-se no mercado por ser composta por engenheiros muito experientes que desenvolvem projectos segundo os requisitos e orçamentos dos clientes¹⁵¹; prevê-se que em 2013 a empresa atinja um turnover de 7M euros, como está ilustrado na tabela seguinte, e segundo o Eng. Miguel Dentinho espera-se que em 2014 o seu turnover seja de 15 M euros.

¹⁵¹ Mota-Engil, “ME Ireland Construction”. Consultado em 13 de dezembro de 2013.

Como é possível verificar no quadro seguinte a empresa MEIC no ano da sua introdução teve um volume de negócios negativo, como era de esperar, mas nos restantes anos obteve sempre um saldo positivo atingindo o pico em 2011, prevendo um aumento nos próximos anos, apesar de em 2013 ter verificado uma descida, estagnando nos 300 m euros.

YEAR		2008	2009	2010	2011	2012	2013 Forecast
TOTAL TURNOVER	---	3.322.994,54 €	8.930.992,99 €	8.967.096,21 €	6.005.767,75 €	5.050.000,69 €	7.000.000,00 €
TOTAL NET RESULT	---	-377.313,45 €	414.345,13 €	208.098,51 €	454.436,65 €	350.456,63 €	300.000,00 €

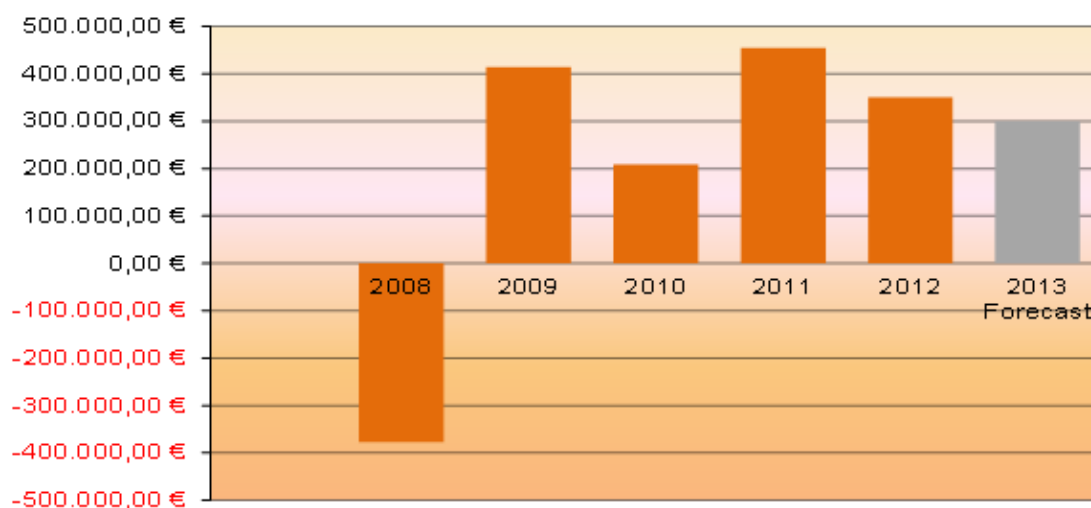


Gráfico 10 – Turnover e Volume de Vendas de 2008 a 2013, MEIC

Em 2008 a empresa Mota-Engil Ireland Construction ganhou um projecto no aeroporto de Dublin, terminal 2, a base da Aer Lingus na Irlanda, no valor de 60 M euros. Esta obra focava-se apenas numa parte da infra-estrutura, coberturas e fachadas. A empresa tinha então que se preocupar com três aspectos o conforto acústico, humidade e condensação e térmica, para permitir o maior conforto, qualidade e resistência do produto. Tendo sido concluída em 2010.



A Mota-Engil Ireland Services Lda, tem um capital de 1m M euros e é composta por cinco directores, entre os quais 3 portugueses, no entanto individualmente não tem qualquer actividade, esta serve para dar suporte às suas subsidiárias¹⁵², que até ao início de 2014, é apenas uma a Glan Agua, que apresenta resultados financeiros.

Nesse mesmo ano, criaram a terceira empresa do grupo a GA - Glan Agua, que pertence à Mota-Engil Ireland Services, Lda, como referi anteriormente. A palavra Glan é gaélica e significa limpa, se traduzirmos para português a empresa chama-se Limpa Agua. A empresa foca-se no desenvolvimento, implementação e gestão de infra-estruturas no sector da água, através por exemplo do tratamento de águas e soluções de conservação de água¹⁵³.

A sua integração está a ser efetuada devagar, tendo crescido mas de forma independente das outras empresas do grupo, com o objectivo de ser reconhecida e ganhar nome no mercado pela sua qualidade e não por estar associada a outras empresas. Os resultados estão a ser positivos, como é possível ver no quadro seguinte o seu Volume de Negócios nos dois primeiros anos cresceu de forma lenta mas em 2010 disparou principalmente devido às obras em Galway e Roscommon, onde desenvolveram um total de 24 esquemas independentes de tratamento de água.

¹⁵² Mota-Engil, "Mota-Engil Ireland Construction Ltd". Consultado em 13 de dezembro de 2013.

¹⁵³ Glan Agua, "Welcome to Glan Agua Ltd". Consultado em 13 de dezembro de 2013.

YEAR	2008	2009	2010	2011	2012	2013 Forecast	
TOTAL TURNOVER	---	2.384.451,00 €	3.040.380,00 €	12.937.482,00 €	10.837.234,00 €	5.120.777,00 €	8.000.000,00 €
NET RESULT	---	3.616,00 €	21.520,00 €	398.293,00 €	114.471,00 €	19.054,00 €	200.000,00 €

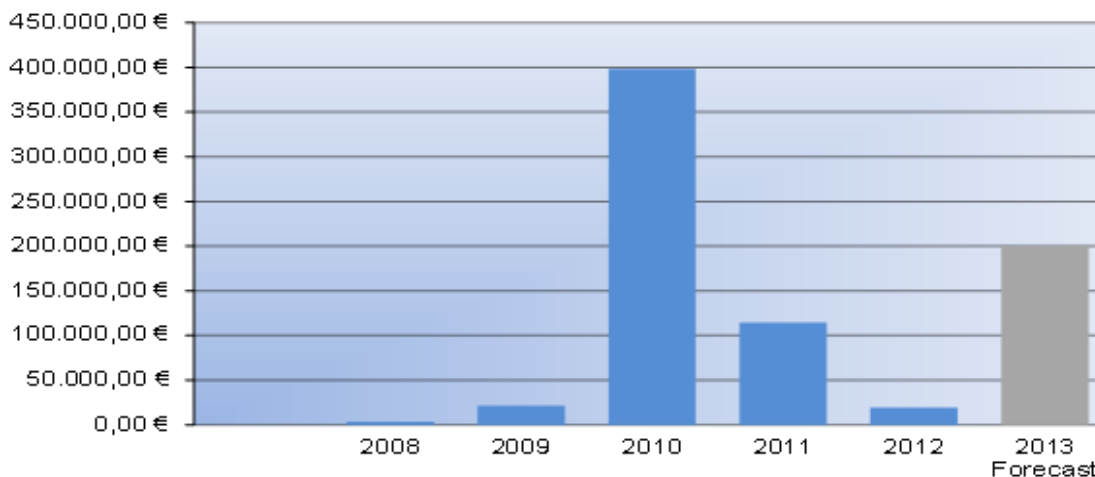


Gráfico 11 – Turnover e Volume de Vendas entre 2008 e 2013, Glan Agua, Lda

A estratégia do grupo passa assim por concorrer a projectos com o nome Glan Agua, como referi anteriormente, e caso ganhe realiza a subcontratação à empresa de construção do grupo, impulsionado os VN das duas empresas.

Para os futuros projectos da empresa Glan Agua, Lda o grupo decidiu investir numa máquina de tratamento de resíduos, mais concretamente na secagem das lamas. Compraram-na na Áustria e realizaram o seu transporte para Belfast, para aí ser corrigida e adaptada às suas futuras funções. Este investimento teve como objectivo reduzir custos, facilitar os projectos e evitar a subcontratação.

Recentemente, finais de 2013, conseguiu mais três projectos, dois de água e um de esgotos, envolvendo um total de 100 M euros.

Apesar de não estar explicito em nenhum relatório da IDA quais os requisitos que a organização exige às empresas para que estas sejam beneficiadas



pelos seus programas, é possível interpretar alguns desses requisitos no documento “Horizon 2020”, que foquei anteriormente.

As empresas irlandesas da Mota-Engil têm as características de pelo menos dois requisitos que referi anteriormente. No primeiro ponto – Unidade de transformação da sociedade – referem-se a empresas com potencial para investir e alargar os seus negócios, no caso da Mota-Engil, Lda, aquando da sua introdução no mercado irlandês estava presente apenas um representante de mercado, mas rapidamente realizou parcerias com outra empresa de construção, GKM, e expandiu o negócio com a criação de duas empresas em sectores diferentes. No quarto ponto – Desenvolvimento de uma economia regional – a IDA pretende atrair o IDE para regiões fora de Dublin e Cork, no caso da empresa portuguesa, esta actua em diversas regiões dependendo do projecto em que está a trabalhar, não se focando nas duas cidades, independentemente de a sua sede ser em Dublin, por exemplo o projecto das estradas de Limerick que falei anteriormente.

Com a melhoria económica que se tem verificado na Irlanda, o Eng. Miguel Dentinho, espera que haja uma maior aposta de projectos em obras pública, e assim conseguir ganhar projectos de grande dimensão.



7. Conclusão

Procurei neste estudo explicar o que determinou o êxito da Irlanda nas últimas décadas, colocando principal ênfase nas políticas chave do IDE e o papel preponderante da IDA para a atractividade do IDE.

Tem sido a existência dessas políticas de atracção de IDE que tem sustentado a economia irlandesa nas crises que tem vindo a atravessar, mais concretamente na da década de 80's e mais recentemente de 2008. Ao longo do actual período de ajustamento (desde 2008) que implicou uma grande retracção a nível económico, a Irlanda nunca deixou de atrair investimento de qualidade, com enfoque nos sectores com maior crescimento e desenvolvimento como de software, farmacêutica, ciências da vida e energias e de exportar produtos de alto valor acrescentado como medicamentos e softwares, o que lhe trouxe quantidade suficiente para contrastar os efeitos da crise.

Este êxito na captação de investimento estrangeiro reside na inteligência e capacidade que a Irlanda revelou para aproveitar em pleno os trunfos de que dispunha: facto de ser um país de língua inglesa, com fortíssimas ligações aos Estados Unidos, integrado na União Europeia e com uma população com um nível elevado de educação.

A taxa de IRC, sobre as empresas, também é um factor que distingue a Irlanda na atracção de IDE, e das mais baixas de todo o mundo. No entanto todos estes factores só são importantes se for conjugado com os polos de infra-estruturas disponibilizados e o grande número de empresas nos sectores boom (ciências, farmacêutica, TIC) já presentes no país, que atraem novas organizações e conseguem trabalhar em conjunto em projectos e até mesmo no desenvolvimento



de cada empresa com parcerias por exemplo de compra e actualização de software de uma empresa de outsourcing a uma empresa que comercializa software.

Estes trunfos foram potenciados mediante uma estratégia clara e consistente ao longo dos anos, cujos elementos fundamentais são:

- Aposta em sectores de futuro com alto valor acrescentado;
- Estabilidade legislativa
- Baixa tributação
- Simplificação extrema de processos administrativos e burocráticos
- Esforços consistentes de “marketing” no exterior, a cargo de uma organização, a IDA, com memória e continuidade.

A capacidade que o governo irlandês mostrou em cumprir o ajustamento, bem como o facto da existência de um “motor” na economia irlandesa que nunca deixou de funcionar, Investimento Directo Estrangeiro, foram razões suficientes para que o país mereça-se e continue a merecer grande confiança por parte dos investidores internacionais.

O grupo português Mota-Engil, Lda, é um exemplo deste sucesso, que apesar de ter sido afectado pela crise mais recente de 2008, nunca desistiu de investir na Irlanda e de expandir o seu negócio. Actualmente já conta com duas empresas no país, e um leque de contactos do mercado bastante desenvolvido, devido a parceria com a empresa GKM. Com a melhoria económica irlandesa que se começa a sentir, a empresa está a começar a “criar” a sua posição no mercado do país, exemplo disso é o número de projectos ganhos recentemente, três nos finais de 2013 – perspectivando um aumento continuo nos próximos anos.

Assim, o sucesso que tem caracterizado a Irlanda na atractividade de IDE, foi uma estratégia de longo prazo com início nos anos 40's. Esta foi sofrendo



actualizações mais concretamente nos factores de atractividade como a educação, que teve uma reestruturação completa, com aposta na qualidade e na formação, mas também nos sectores alvo do IDA, nunca fugindo das mudanças externas do mercado e das necessidades mundiais, conseguiu tornar-se uma potência mundial na atractividade de IDE.



8. Bibliografia

Documentos e Relatórios

- 2014 Index of Economic Freedom, 2014, “Ireland”, Heritage, p. 247.
- 16 de dezembro de 2005, “Strategies of “Industrialization by invitation” in the Caribbean.
- “Teorias da Internacionalização”, pp. 51 e 52. Consultado a 24 de março de 2014
- Barry, Frank e Bradley, John, 1993, “FDI and Trade: the Irish host-country experience”, Dublin.
- Barry, Frank, 2011 “Foreign Investment and the Politics of Export Profits Tax Relief 1956”, Trinity College Dublin.
- Barry, F., Agosto de 2003, “Irish Economic Development over Three Decades of EU Membership”. University College Dublin.
- Chan, Ping Szu, setembro de 2013, “Ireland exits recession but domestic economy remains weak”, The Telegraph.
- CSO- Central Statistics Office, 2000, “That was then, This is now Change in Ireland, 1949-1999”, Irlanda.
- Curtin, C., Haase, T., Tovey, H., 1996, “Poverty in Rural Ireland: A Political Economy Perspective”, Combat Poverty Agency.
- Deloitte, 2013, “Investing in Ireland Your move in the right direction”, Leading business advise



- Donnelly, P, 2010, "Forming Ireland's Industrial Development Authority", Dublin Institute of Technology.
- Glassner, V. e Watt, A., 2010, "Cutting Wages and Employment in the Public Sector: Smarter Fiscal Consolidation Strategies Needed", *intereconomics*.
- Gorg, Holger, 2000, "Irish Direct Investment in the US: Evidence and Further Issues" University of Nottingham.
- Hardiman, Niamh, 2005 "Partnership and Politics: How Embedded is Social Partnership?", Geary Discussion Paper Series.
- IBM Institute for Business Value, "Global location trends: 2012 annual report"
- IDA Ireland, 2013, "Ireland, one of the best places in the world to do business, Q1- 2013", Irlanda.
- IDA Ireland, 2012, "Information & Communication Technologies", Ireland.
- IDA Ireland, Agosto de 2011, "Freedom of Information Act Sections 15 and 16 Reference Manual", Irlanda.
- IDA Ireland, 2009, "Horizon 2020", Irlanda,
- IDA Ireland, 2013, "Annual Report & Accounts | 2012", Irlanda
- IDA Ireland, 2008 "Annual Report 2007", Irlanda
- IDA Ireland, 2010 – "Annual Report 2009", Irlanda
- IDA Ireland, maio de 2012, "IDA welcomes 2012 IMD World Competitiveness results showing Ireland ranks first for availability of skilled labour", Ireland.



- IDA Ireland, agosto de 2011, “Guide to IDA Ireland’s Legislation, Structure, Functions, Rules, Practices, Procedures and Records”, Irlanda.
- IDA Ireland, “A Winning Proposition for Research, Development & Innovation”, Irlanda.
- IDA Ireland, 2013, “What makes Ireland great, makes Ireland great for business”, Irlanda.
- Irish Department of Finance, 2014, “Ireland’s International Tax Strategy”.
- Knee, Paula, 2013, “International experience in attracting and sustaining RDI intensive and higher added value foreign direct investments”, Grupo Technopolis.
- Matheson, “Doing Business in Ireland”, IDA Ireland. Consultado a 12 de dezembro de 2013.
- Murphy E. Anttoin, 2000, “The “Celtic Tiger” – An Analysis of Ireland’s Economic Growth Performance”, European University Institute.
- OCDE, junho de 2013, “OCDE – Report. Education Policy Outlook”.
- O’Donnell, Rory, 1998 “Ireland’s Economic Transformation - Industrial Policy, European Integration and Social Partnership”, Universidade de Pittsburgh.
- O’Farrell, R., 8 de novembro de 2013, “How did Austerity Affect Ireland?”. Nevin Economic Research Institute.
- Pop, Valentina, novembro de 2013, “Debunking the Troika's 'success' in Ireland”, Euobserver. Consultado a 8 de dezembro de 2013.



- Regan, Aidan, volume 4, 2012 “The Political Economy of Social Pacts in the EMU – Irish Liberal Market Corporatism in Crisis”, Regan, Aidan, “New Political Economy”, Routledge, part of the Taylor & Francis Group.
- Taylora, Karl e Driffield, Nigel “Wage dispersion and the role of multinationals: Evidence from UK panel data”, Cardiff, pp. 1 à 5. Consultado a 19 de fevereiro de 2014.
- Terjesen, S., 2007, “Foreign Direct Investment and indigenous Entrepreneurship: Evidence from Wales and Ireland”, Queensland University of Technology”.
- UNCTAD, julho de 2013, “World Investment Report, 2012”.

Jornais e Revistas:

- Casey, William L., Jr., 2011, “The success of Ireland's foreign investment promotion strategy: a reconsideration”, Journal of International Business Research, Vol.10, Nº1.
- Ciara Kenny, 29 de janeiro de 2014, “Central Bank predicts 2.1% growth in economy in 2014”, Irish Times, Ireland.
- Deegan, D. Janeiro de 2014, “Symantec pre-tax profits jump by 14%”, The Irish Examiner.
- Humphries, C., 23 de abril de 2012, “Ireland trounces its 2011 deficit target”, Reuters.
- Jornal i, julho de 2009, “Golfe no Algarve. Crise rouba 30% das receitas”.



- Keena, Colm, Maio de 2013, “Abbott Laboratories Irish subsidiary paid no tax on €1.8 billion profit”, The Irish Times.
- McDonald, Henry, dezembro de 2013, “Ireland Is Officially The First European Country To Leave Its Bailout Program.
- RT, Dezembro de 2013, “Ireland becomes the first rescued stop receiving aid from the Troika”, El Mundo news.
- RTE News, 26, julho de 2013 “Ireland passes fiscal treaty referendum by 60.3% to 39.7%”.
- The Irish Times, “The impact of EU membership on Ireland”, Eleventh Edition, pp.2 à 4. Consultado em 3 de março de 2014.
- The Irish Times, 2013, “Top 1000 companies”, Ireland. Consultado a 18 de março de 2014.
- The New York Times, 3 de Agosto de 1986, “Irish Pound's Value Cut 8% in Attempt to Increase Exports”. Consultado a 6 de março de 2014.
- Visão, 6 de março, 2011, “Irlanda: Fine Gael e Trabalhistas chegam a acordo e formam governo de coligação”, Portugal.

Websites:

- American Chamber of Commerce, “US Investment in Ireland”. Consultado em 22 de fevereiro de 2014.
- Anderson, J., 19 de março de 2012, “FDI in Ireland: A Reason for Optimism?”, World Banks.



- Anglo no tour debt, “FAQ”, Ireland. Consultado em 22 de novembro de 2013.
- American Chamber of Commerce, “US Investment in Ireland, Ireland’s Most Important Economic Relationship”. Consultado a 3 de março de 2014.
- Central Bank, 2011, “Five Crises”, University College Dublin.
- CRANN, “About Us”, the University of Dublin, Consultado em 1 março de 2014.
- CSO, Central Statistics Office, “Annual Percentage Change”. Consultado em 25 de fevereiro de 2014.
- Dorgan, S., junho 2006, “How Ireland Became the Celtic Tiger”, The heritage Foundation. Consultado em 23 de novembro de 2013.
- Eco Finanças, fevereiro de 2012. “ Zona do euro vai voltar à recessão em 2012”, Portugal.
- Eu2013, “Foreign Direct Investment in Ireland”, eu2013. Consultado a 3 de março de 2014.
- Eurofound, 2009, “Programme for National Recovery (PNR)”, Eurofound. Consultado em 17 de outubro de 2013.
- European Commission, Janeiro de 2014, “Period 1980 - 1988: The ECU in the centre of discussion”, European Commission. Consultado a 14 de outubro de 2013.
- European Commission, 2001, “Impact of EU membership on Ireland”, European Commission.
- European Union, “Ireland”, European Union. Consultado a 3 de março de 2014.



- Eurostat, julho de 2013, “Europe 2020 indicators - research and development”, Comissão Europeia.
- Fingalworks, “IDA Ireland – The IDA provides four types of grant assistance to existing IDA approved clients”. Consultado em 25 de janeiro de 2014.
- Finfacts Team, outubro de 2012, “Irish Economy: Ireland's budget deficit as ratio of GDP fell to 13.4 % in 2011 from 30.9% in 2010”, Finfacts.
- Finfacts Team, 26 de abril de 2011, “EU Deficits/Debt 2010: Ireland at -32.4% of GDP; Greece at -10.5%; UK at -10-4%; Sweden at zero”, Finfacts.
- Glan Agua, “Welcome to Glan Agua Ltd”. Consultado em 13 de dezembro de 2013.
- Glynn, I., 2012 “Irish Emigration History”, University College Cork, Ireland.
- Hennigan, Michael, outubro de 2013, “IMF explains “Double Irish Dutch Sandwich” tax avoidance”, Finfacts. Consultado a 3 de março de 2014.
- Hennigan, M., maio de 2009, “Irish Financial Regulator’s failure to control property bubble contributed to economic crash and consumer wealth losses”, Finfacts.
- Historianet, “A Questão da Irlanda”. Consultado em 20 de novembro de 2013.
- ICSTI, “Technology Foresight Ireland”, Ireland. Consultado a 14 de janeiro de 2014.
- IDA Ireland, “FAQ”, Ireland. Consultado em 10 de janeiro de 2014.
- IDA Ireland, “Help”, Ireland. Consultado em 20 de Dezembro de 2013.



- IDA Ireland, “Contact Us”, Ireland. Consultado em 13 de janeiro de 2013.
- IDA Ireland, outubro de 2008, “Press Release”. Consultado a 10 de dezembro de 2013.
- IDA Ireland, 2014, “How Ireland Compares? – The best small country in the world to do business”, Irlanda.
- IDA Ireland, 1 de janeiro de 2014, “IDA Ireland Reports 13,367 Jobs Were Created In 2013”, Irlanda.
- Irish Election Literature, 2009, “Fianna Fail 1987- ‘The Programme For National Recovery’ –Medium”, Irish Election Literature. Consultado em 14 de outubro de 2013.
- Irish Exporters Association, Julho de 2012, “Ireland’s position as a global services export hub boosted by internet companies”, Dublin.
- Irish Exports Association, “Multinational Companies Account for Bulk of Irish Exports –Irish-owned Companies Showing Well in Agri-food Sector”, Ireland.
- Keenan, R., 13 fevereiro de 2013, “Ireland Agrees on Repayment Deal with ECB, but Much More Is Needed”, EconoMonitor.
- Loughborough University, 2000, “The Anglo-Irish Free Trade Area agreement, 1965”, Western Conference on British Studies, Denver, Estados Unidos da América.
- Lowde, Bryan J., abril de 2011, “The Double Irish and the Dutch Sandwich”, Slate.



- Martin, Tom, 23 de novembro de 2012, “Centres for Science, Engineering and Technology”, European Commission –Erawatch.
- Mota-engil, “Introdução”, Portugal. Consultado em 13 de dezembro de 2013.
- Mota-Engil, “Missão, Visão e Valores”, Portugal. Consultado em 13 de dezembro de 2013.
- Mota-Engil, “Prioridades Estratégicas”, Portugal. Consultado em 13 de dezembro de 2013.
- Mota-Engil, “ME Ireland Construction”. Consultado em 13 de dezembro de 2013.
- Mota-Engil, “Mota-Engil Ireland Construction Ltd”. Consultado em 13 de dezembro de 2013.
- Move to Dublin, 2014, “Pessoas famosas na Irlanda”, Dublin. Consultado a 18 de março de 2014.
- Pettinger, Tejvan, março de 2013, “Irish property market – boom and bust”, Economics.
- Politico Social & Political issues, 22 de fevereiro de 1982, “Wigmore - Albert Reynolds, Election 1982”. Consultado em 17 de outubro de 2013.
- Sandra Walsh, 17 de abril de 2010, “10 irlandeses ganharam o Premio Nobel”, Conexão Brasil Irlanda.
- SFI, “History”, Irlanda. Consultado em 20 de janeiro de 2014.
- SFI, “About SFI”, Irlanda. Consultado em 20 de janeiro de 2014.
- Taxback, junho de 2013, “Boston Scientific paid 4% tax in 2011”, Taxback.



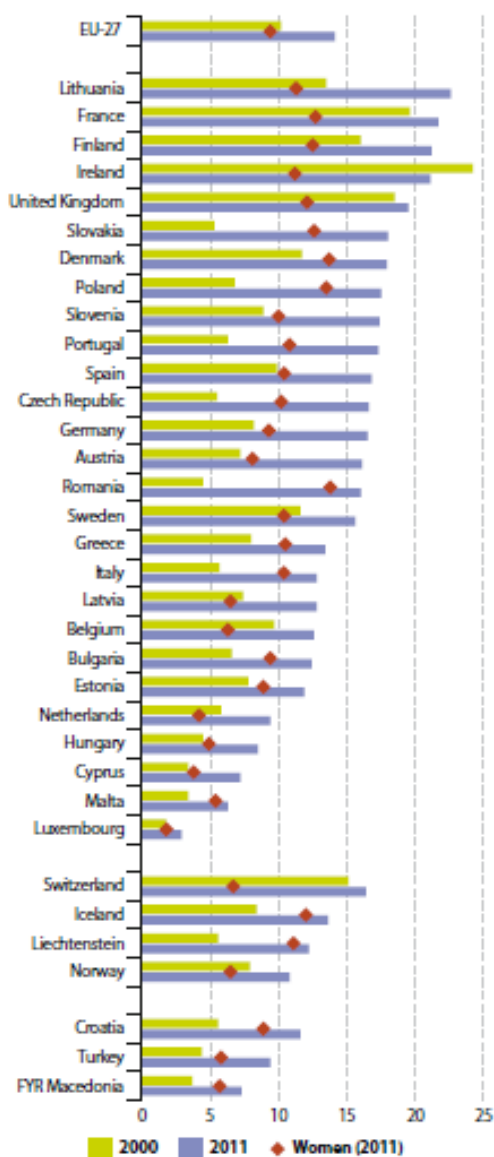
- Trade Economics, Consultado em 13 de novembro de 2013.
- World Trade Organization, “The 128 countries that had signed GATT by 1994”, World Trade Organization. Consultado em 19 de março de 2014.
- Smyth, E, 2003, "Investment in Education", The Encyclopaedia of Ireland.
- Thornton, G., 2013, “International Business Report (IBR) 2013” .



Anexos

Anexo A – Graduados no ensino superior em ciência e tecnologia por país, EU-27

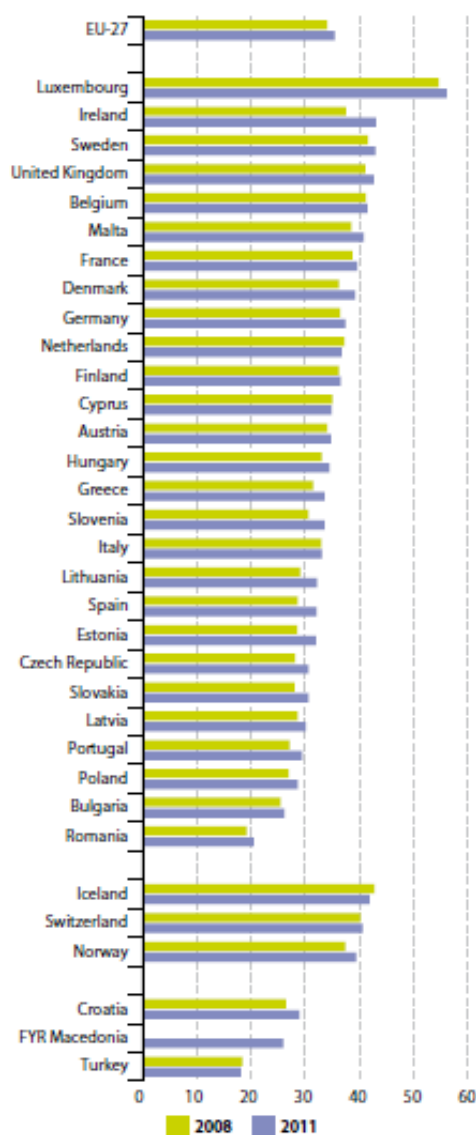
Graduados no ensino superior em ciência e tecnologia por país, de 2000 e 2011
(Graduados por 1 000 habitantes, 20 a 29 anos de idade)



Fonte: Eurostat, julho de 2013, "Europe 2020 indicators - research and development", Comissão Europeia. Consultado a 19 de janeiro.

Anexo B – Taxa de emprego em actividades de conhecimento-intensivo, por país, EU-27

Taxa de emprego em actividades de conhecimento-intensivo por país, 2008 e 2011 (% do emprego total)



Fonte: Eurostat, julho de 2013, “Europe 2020 indicators - research and development”, Comissão Europeia. Consultado a 19 de janeiro de 2014.

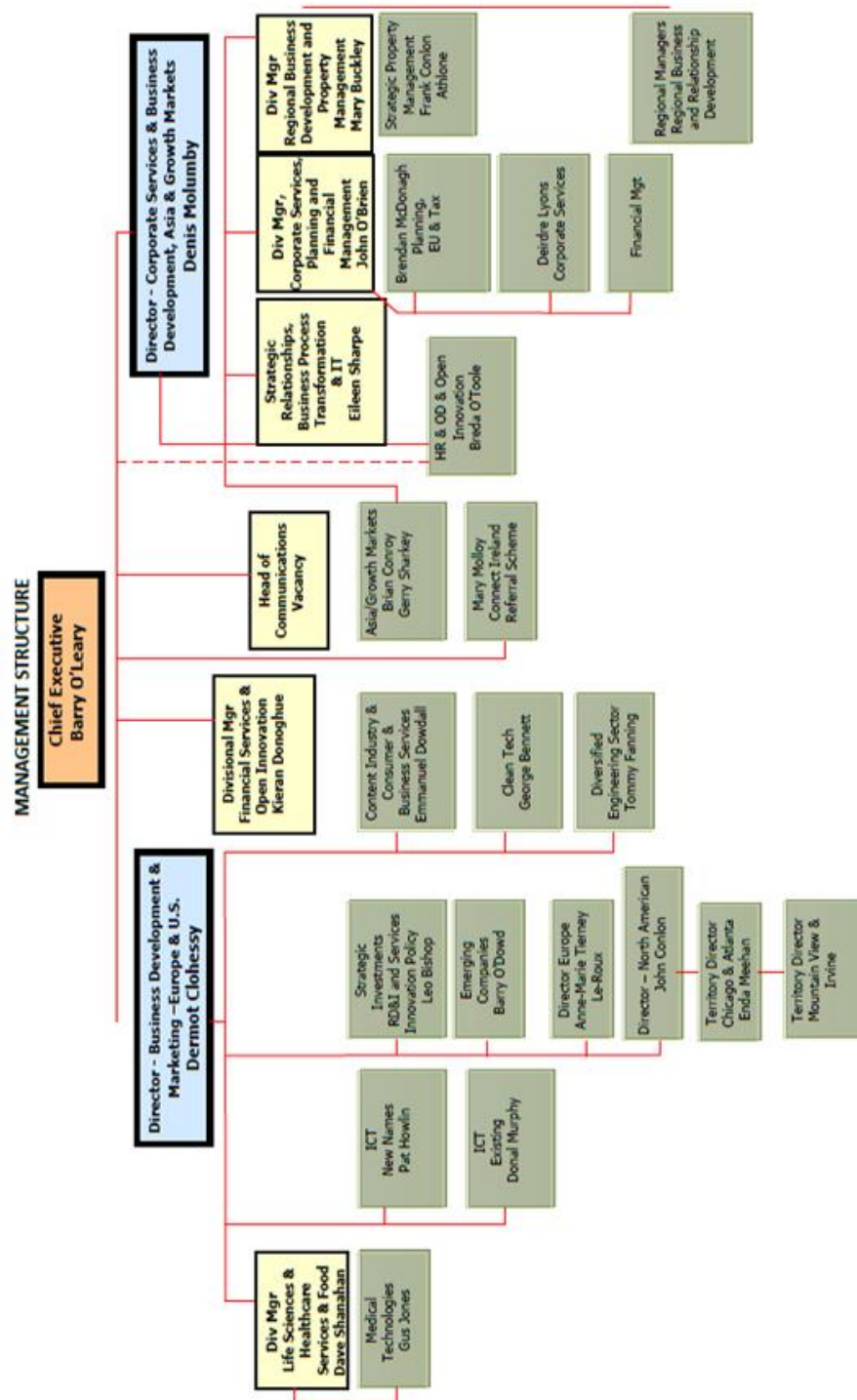
Anexo C – Esquema da presença das principais empresas estrangeiras, na Irlanda, em cada sector

Companies based in Ireland



Fonte: Deloitte, 2013, "Investing in Ireland Your move in the right direction", Leading business advisers, p.6.

Anexo D – Organograma da IDA



Fonte: IDA Ireland, agosto de 2011, “Guide to IDA Ireland’s Legislation, Structure, Functions, Rules, Practices, Procedures and Records”, Irlanda, p.15.



Anexo E – Funções da IDA segundo a lei de 1993

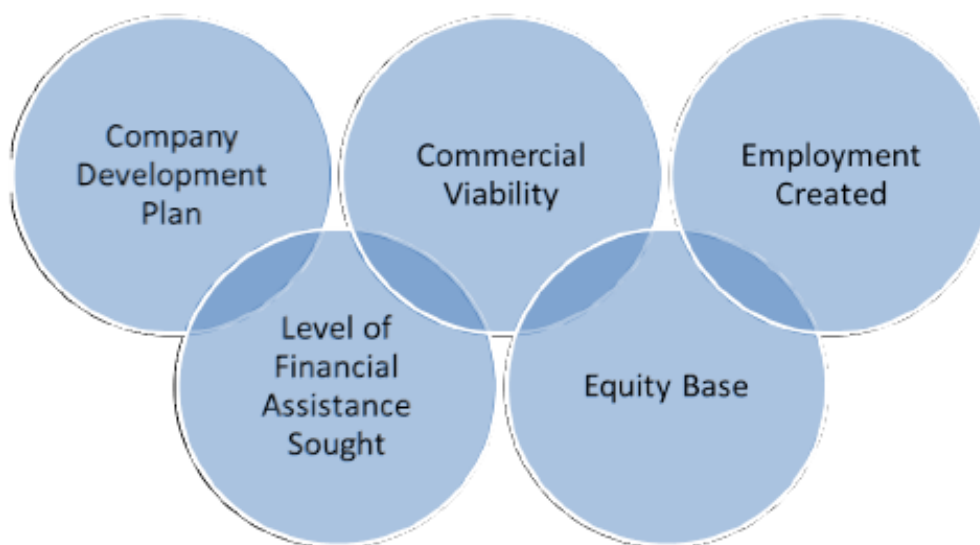
As actividades da IDA são regidas por outras leis nacionais e da EU, enquanto as funções desta estão descritas na lei de 1993, sendo as principais as seguintes:

- Promover a criação e o desenvolvimento, de empresas no país;
- Fazer investimentos e proporcionar apoios às empresas, de acordo com as exigências dos decretos em vigor;
- Administrar esses sistemas, subvenções e outras facilidades financeiras que exigem o desembolso de fundos da Comunidade Europeia .
- As decisões ao abrigo da legislação que rege a IDA são feitas pelo Conselho ou Comissão ou membro do pessoal pela aplicação da legislação às circunstâncias do caso particular e não por referência a decisões dos precedentes, feitas em outros casos.

Fonte: IDA Ireland, agosto de 2011, "Guide to IDA Ireland's Legislation, Structure, Functions, Rules, Practices, Procedures and Records", Irlanda, pp.16 e 17.

Anexo F – O que a IDA considera quando analisa um projecto de investimento

Considerations When Evaluating a Project



Determining Appropriate Level of Incentives



Fonte: IDA Ireland, agosto de 2011, "Guide to IDA Ireland's Legislation, Structure, Functions, Rules, Practices, Procedures and Records", Irlanda, p.18.



Anexo G – Teoria de negocio internacional, motivos para o IDE

Busca de Recursos
São aqueles investimentos que têm como objetivo explorar os recursos naturais, mão-de-obra pouco qualificada e recursos financeiros do país de destino. Os principais fatores que estimulam a decisão por este tipo de investimento são:
1. Disponibilidade de recursos naturais a baixos preços e de qualidade.
2. Infra-estrutura para exploração dos recursos e escoamento da produção.
3. Incentivos aos investimentos, isenção de impostos.
4. Oportunidades locais para melhoria na qualidade dos recursos, transformação e transporte de bens finais.
5. Disponibilidade de parceiros locais para promoção conjunta de recursos intensivos em capital ou conhecimento.
6. Oferta de capital a baixo custo de captação. Mercado financeiro desenvolvido.
Busca de Eficiência
São investimentos que buscam racionalizar uma estrutura de recursos estabelecida, de maneira a aproveitar economias de escala e de escopo resultantes da gestão unificada de unidades geograficamente dispersas. Os principais fatores que estimulam este tipo
1. Baixo custo de produção daquele país em relação aos demais países investidos (ou cotejados para investimento), como por exemplo: trabalho, materiais, equipamentos etc.
2. Liberdade de comercialização de bens intermediários e finais entre as filiais.
3. Presença de economias de aglomeração, como por exemplo zonas de processamento para exportação.
4. Incentivos aos investimentos que sejam refletidos nos custos de produção, como por exemplo: redução de impostos, subsídios no preço dos terrenos, aceleração na contabilização da depreciação, etc.
5. Preferências dos consumidores semelhantes a de outros países investidos onde a empresa atua (ou pretende atuar).
6. Disponibilidade de parceiros locais para exploração conjunta de recursos intensivos em capital ou conhecimento.
7. Existência "clusters" especializados (como parques industriais e científicos, sistemas de suporte aos serviços) e de recursos especializados. Oportunidade para novas iniciativas de investimento, ambiente empreendedor que encoraje a competitividade.
Busca de Ativos Estratégicos
São investimentos que buscam a aquisição de ativos que possam alavancar as capacidades da empresa e ajudá-la a atingir seus objetivos estratégicos regionais ou globais. Os principais fatores que estimulam este tipo de investimento são:
1. Disponibilidade de recursos e mercados relacionados ao conhecimento necessário para a promoção e desenvolvimento de vantagens de propriedade (O) específicas dos investidores, a baixos preços.
2. Variáveis institucionais ou de outras naturezas que venham a influenciar/facilitar a aquisição de tais recursos por parte das empresas estrangeiras.
3. Canais de comercialização já estabelecidos.
4. Oportunidades para troca de conhecimento, idéias e aprendizado interativo de conhecimentos tácitos locais.
5. Acesso informações sobre a culturas, as instituições e diferentes demandas e preferências dos consumidores das localidades investidas.
6. Governos atuantes na promoção do desenvolvimento dos recursos humanos através de programas educacionais e treinamento apropriados.



Busca de Mercados	
Investimentos que buscam primordialmente a exploração do mercado doméstico do país que os recebe. Os principais fatores que estimulam a decisão por este tipo de	
1.	O tamanho dos mercados domésticos e/ou seu potencial de crescimento, além dos mercados regionais adjacentes (ex.: NAFTA e União Européia).
2.	Presença de empresas relacionadas à atividade da empresa investidora competitivas, como por exemplo fornecedores industriais de primeira qualidade.
3.	Infra-estrutura local de qualidade e instituições competentes que permitam a melhor exploração desses mercados.
4.	Poucas distorções de mercado relacionadas à geografia e com estrutura de serviços locais desenvolvidos.
5.	Políticas macroeconômicas e macro-organizacionais realizadas pelos governos locais que permitam a melhor exploração desses mercados.
6.	Necessidade por parte da empresa investidora de presença próxima aos consumidores, geralmente em setores intensivos em conhecimento.
7.	Melhor acesso à agências de publicidade já desenvolvidas no local ou região.
8.	Menores custos de transporte, e transposição de barreiras tarifárias e não-tarifárias ao comércio internacional.
9.	Poucas restrições governamentais ao IDE e/ou sobre repatriação dos capitais e dos dividendos, mas também (quando relevante) acesso privilegiado a licenças de importação.

Fonte: "Teorias da Internacionalização", pp. 51 e 52. Consultado a 24 de março de 2014



Anexo H – Exemplos de projectos conjuntos de RD&I a desenvolver na Irlanda

GlaxoSmithKline

GlaxoSmithKline (GSK) é uma das maiores empresas farmacêuticas do mundo. As suas operações irlandesas de RD & I estão a desenvolver um projecto de investigação inovador em doenças gastrointestinais, em colaboração com o Alimentary Pharmabiotic Centre (APC), na University College Cork. Este projecto é uma parceria entre IDA Ireland e Science Foundation Ireland (SFI). A empresa também está a investir numa parceria com o Instituto Trinity College of Neuroscience (TCIN) e National University of Ireland (NUI) Galway em um grande programa de Pesquisa e Desenvolvimento para a descoberta de novas terapias para tratar a doença de Alzheimer.

Intel

O campus da Irlanda é o lar de TI Centro de Inovação da Intel, que está envolvido em pesquisas e desenvolvimento de aplicações, incluindo redes peer-to-peer, saúde digitais, soluções de mobilidade, tecnologias de implantação de educação (incluindo arquiteturas e plataformas wireless e satélite) e e-learning. As operações irlandesas são responsáveis pela gestão direta e controlo da inovação dos laboratórios da Intel por toda a Europa. A Intel também tem uma operação em Shannon, Co Clare que se foca na concepção de microprocessadores avançados para uso em comunicações e computação embarcada em mercados de armazenamento .



Smith & Nephew

Smith & Nephew, a empresa de tecnologia médica global e o Remedi, o Regenerativa Instituto de Medicina na NUI Galway, estabeleceu um programa de colaboração de quatro anos de R & D para o desenvolvimento de tratamentos de doenças para ossos e articulações.

O Remedi, reconhecido como o centro principal da Irlanda para células-tronco e pesquisa de terapia genética, foi estabelecido como um Centro de Ciência, Engenharia e Tecnologia (CSET) em 2004 pela Science Foundation Ireland. O centro já desenvolveu novas terapias em ortopedia, cardiovasculares e doenças neurológicas.

Fonte: IDA Ireland, "A Winning Proposition for Research, Development & Innovation", Irlanda, p.13



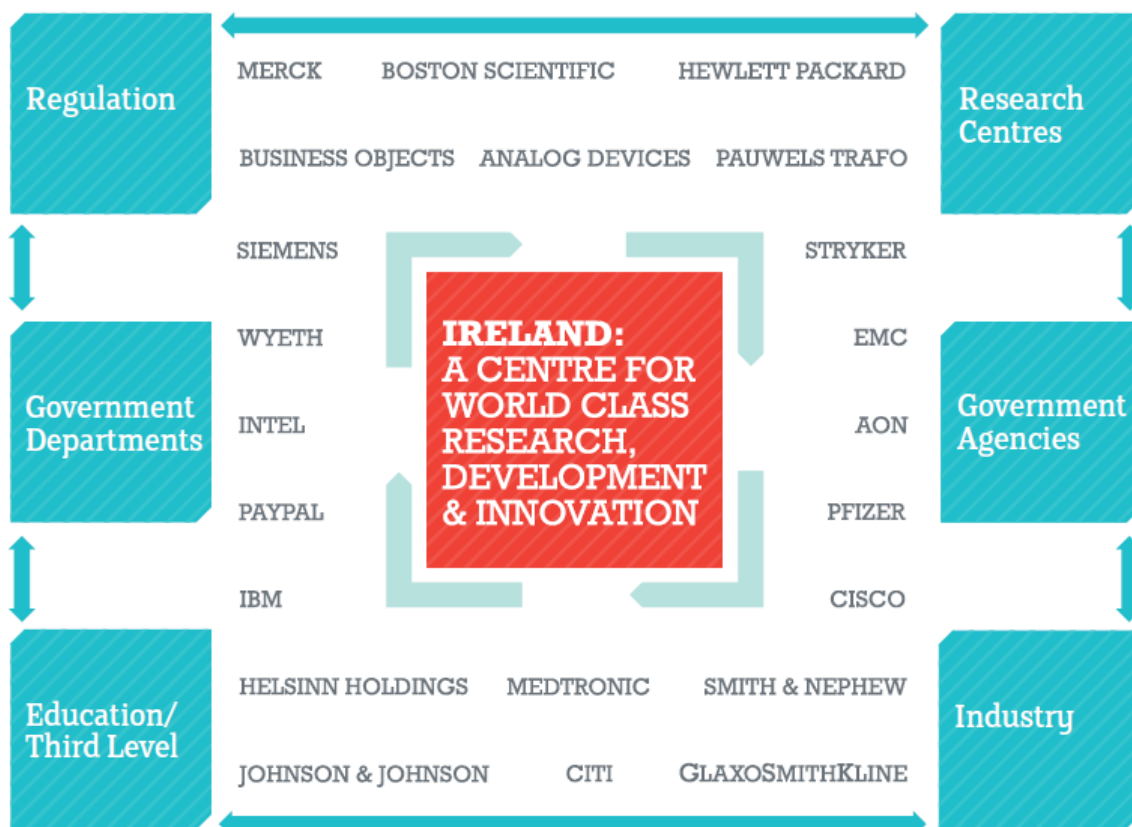
Anexo I – Resultados da IDA para 2012

Indicator	2012 Value
Total No. of Investments Approved	144
No. of Greenfield Projects	65
No. of Expansion Projects	56
No. of Research, Development & Innovation Projects	23
% of Investments Located Outside Dublin and Cork	23%
% of Jobs Approved Outside Dublin and Cork	34%
% Jobs Approved with Salaries in excess of €35,000	68%
Average Salary in New Investments	€43,700
Investment in Research, Development & Innovation Projects	€517m
Annual Corporate Tax Payments of IDA Client Companies	€2.7bn ^a
No. of IDA client companies investing more than €100,000 per annum in R&D	293

Note: ^aCorporation Tax data refers to 2011

Fonte: IDA Ireland, 2013, “Annual Report & Accounts|2012”, Irlanda, p.6.

Anexo J – Esquema do que distingue a Irlanda em pesquisa, desenvolvimento e inovação.



Fonte: Fonte: IDA Ireland, “A Winning Proposition for Research, Development & Innovation”, Irlanda, p. 4.

Anexo L – Investimentos recentes de 2013

Ireland – Recent investment

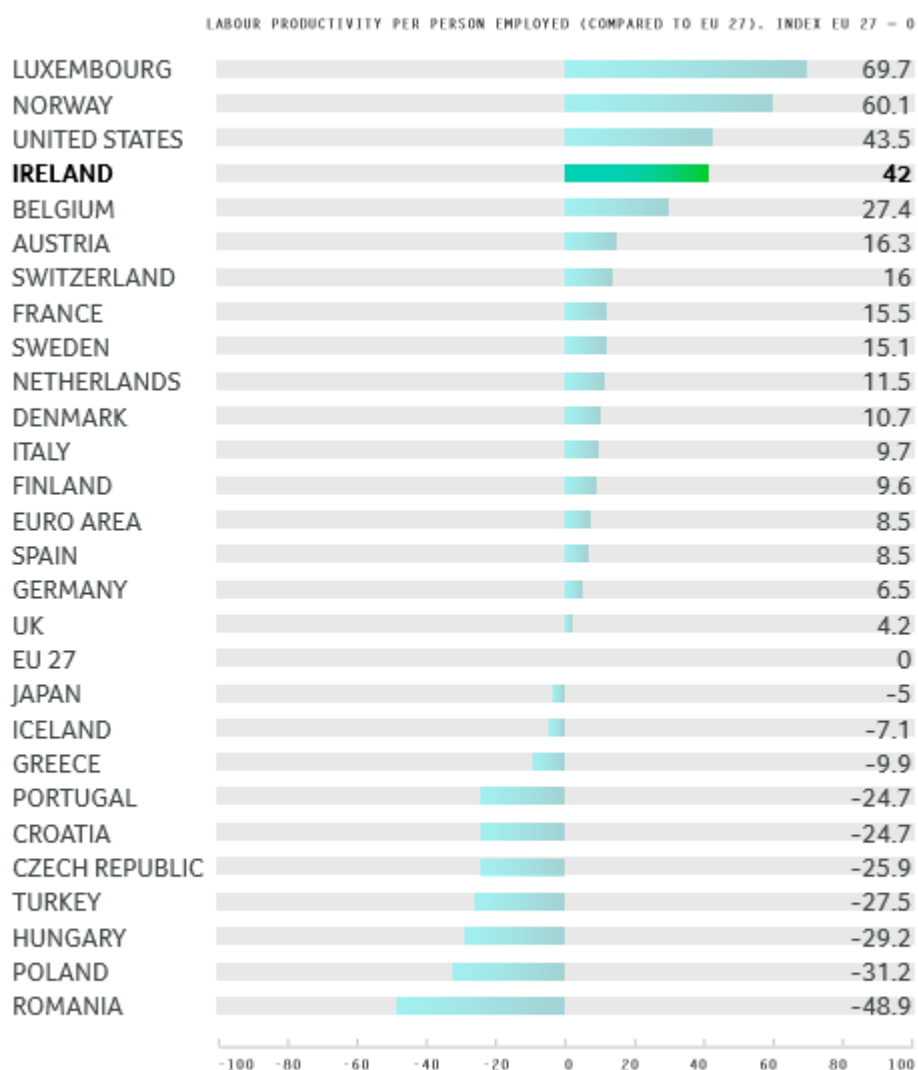
New investment Company	Irish operations	New investment Company	Irish operations
Dropbox	EMEA HQ	BNP Paribas	Centre of excellence
10Gen	European HQ	Vistakon	Manufacturing
Etsy Inc.	EMEA HQ	OmniPay	Headquarters
Whitehouse Analytical Labs	Analytical testing facility	BSkyB	Customer support centre
PE Lynch	European Headquarters	Workday	Expansion of EMEA offices
Huawei	R & D centre	Cook Medical	R & D
Cetra	European service centre	HP	R & D/Technical support
Twitter	International office	AOL	Software engineering
Datalogic ADC	EMEA HQ	MSD	R&D centre
Indeed.com	EMEA HQ	Abbott	Manufacturing
Nimbles Apps	European HQ	Big Fish Games	Cloud computing R & D
Imosphere	International HQ	Elanco/Eli Lilly	Manufacturing centre of excellence
Merit Medical Systems	R & D/Manufacturing	Yves Rocher	Manufacturing
IBM	Global Services Integration Hub	Accenture	Analytics innovation centre
Aspect	European operations centre	Mastercard	Global office
Delcath	European HQ	Microsoft	Data centre
Red 5 Studios	European HQ	Mylan	R & D/Manufacturing
Aasonn	European HQ	Apple	European HQ
Guidewire	Consultancy centre	Amgen	Manufacturing
Hubspot	European HQ	SAP	Software
Radio Systems Corporation	European HQ	Fidelity	Technology centre
Nextag	International HQ	Avaya	Customer experience centre
EA Games	Customer support centre	Amazon	Development centre
PayPal	International operations centre	PepsiCo	International operations centre

(Source: IDA Ireland)

Fonte: Deloitte, 2013, “Investing in Ireland Your move in the right direction”, Leading business advisers, p.7.

Anexo M – Produtividade das economias mundiais

Uma das Economias mais produtivas do mundo, 2012 – Produtividade irlandesa é quase 40% acima da linha da EU27.



Source: Eurostat 2013

Fonte: IDA Ireland, 2013, “What makes Ireland great, makes Ireland great for business”, Irlanda, p.5.



Anexo N - Plano de acção da Embaixada de Dublin e AICEP – Dublin

3.1) IDPE – Empresas portuguesas presentes no mercado, respectivos projectos em curso e principais entidades públicas e privadas que sejam seus interlocutores alvo

As empresas portuguesas presentes no mercado são as seguintes:

- Hovione
- Gaeltec Utilities (Telcabo)
- Mota-Engil, Lda
- Universal Resin Company Limited (Logoplaste)
- Espírito Santo Investments Plc
- PTL Petrogal Trading
- Totta Ireland Plc
- BeActive

Com a excepção da Hovione, que actua no sector farmacêutico e tenciona expandir a sua produção nas suas instalações em Cork, estas empresas, em especial as do sector da construção civil, estão, até certo ponto em “stand-by”, à espera de um novo fôlego da economia irlandesa, que se traduza num novo surto de investimento em infra-estruturas (rede de abastecimento de água, a modernização da rede eléctrica e a terceira linha do metro de superfície). Alguma coisa está contudo a acontecer: nos últimos meses, as autoridades irlandesas



abriram diversos concursos públicos, aos quais algumas empresas portuguesas concorreram.

3.2) IDE – Empresas locais com investimentos em Portugal

Não existem praticamente investimentos de relevo de empresas irlandesas em Portugal. A única exceção é o Grupo Oceânico, que investiu fortemente no Algarve em imobiliária turística, hotelaria e golfe, e está actualmente intervencionado e sob gestão da NAMA (National Asset Management Agency), estrutura criada para assumir as dívidas da banca irlandesa de modo a limpar os seus balanços.

I. Estratégia e Objectivos Locais de Diplomacia Económica

1. Sectores alvo para a promoção das exportações e dos fluxos de investimento

Turismo

O grande sector da diplomacia económica portuguesa é o turismo - a Irlanda é o quarto fornecedor de dormidas para o Algarve e o sétimo na totalidade do país. É nessa área que se tem concentrado o esforço da Embaixada.

As prioridades promocionais na Irlanda têm sido, em termos de regiões, o Algarve e, em termos de produtos, o Sol & Mar, os Seniores e o Golfe. Só em 2011 a região de Lisboa se tornou também prioritária. Por isso, os irlandeses continuam a ter uma visão muito redutora da oferta turística portuguesa. Esta situação abre-



nos perspectivas de crescimento no turismo de motivação cultural em todas as regiões portuguesas com ligações aéreas directas com a Irlanda, ou seja, todas com a excepção dos Açores. Assim, produtos como os “city breaks” (Lisboa e Porto), bem como todas as formas de turismo itinerante, poderão ter crescimentos importantes, desde que promovidos. Mesmo produtos como o Sol & Mar noutras regiões para além do Algarve poderão ter uma procura crescente.

Acresce uma nova prioridade: o combate à sazonalidade no Algarve. Constata-se neste e noutros mercados que os excelentes resultados no Verão são interrompidos a partir de Outubro, registando-se a partir dessa altura uma forte redução de presença de turistas nas unidades hoteleiras. O combate à sazonalidade no Algarve tornou-se assim, neste mercado, a primeira prioridade, que se traduzirá num apoio maciço aos operadores e companhias aéreas que operem o inverno.

Os objectivos a concretizar em 2014 são os seguintes:

- **Algarve:** manter ou crescer ligeiramente as dormidas globais nesta região, aumentar fortemente as dormidas na hotelaria durante a época baixa, acabando assim por desenvolver o mercado sénior, e manter o mercado do golfe;
- **Lisboa:** fazer crescer as dormidas na região, com incidência particular na cidade de Lisboa, que está muito abaixo da quota possível; dar prioridade ao mercado de city breaks para Lisboa e começar o mercado MI (“Meetings and Incentives”) para a região;
- **Restantes regiões:** crescer globalmente nestas regiões, tanto em termos de dormidas como programação. Aumentar a programação de circuitos através do apoio a operadores e desenvolver os “fly and drives”, via aumento de viagens de imprensa;



- **Madeira:** manter ou aumentar ligeiramente os resultados em termos de dormidas na hotelaria. Dar enfoque nos passeios a pé, dado a aptidão deste destino, mas também devido ao conteúdo de imagem deste produto. O “walking” dá uma imagem jovem & natureza à Madeira;
- **Nacional:** aumentar os resultados globais tendo em linha de conta os objectivos regionais e sazonais.

Outros sectores:

TIC – Na Irlanda estão situadas as sedes europeias da maioria das grandes empresas americanas deste sector. Assim, encontram-se em Dublin a Google, Oracle, Microsoft, Sales Force, Twiter, Facebook, Linked In e, em Cork, a Apple e outras empresas. Existe também um forte sector indígena, com cerca de 200 empresas (Cape Technologies Ltd, Iona Technologies Plc, JLS Technology Ltd). Em várias destas empresas trabalha um significativo número de jovens portugueses, alguns com postos de relevo.

Em Portugal existem novas empresas no sector das TIC com capacidade, em termos de subcontratação, de trabalhar com estas multinacionais. É por esta razão que acredito ser útil uma acção de apresentação do sector no mercado de modo a tentar potenciar a subcontratação. Porém, apesar de várias e porfiadas tentativas, não foi possível ainda mobilizar a associação do sector para visitar a Irlanda.

Agro – Alimentares (Vinho & Azeite) – As exportações portuguesas de vinho registaram uma recuperação em 2011, totalizando 3,4 M euros mas em 2012 constatou-se uma retracção ligada ao aumento de taxas. Os melhores vinhos portugueses estão já presentes no mercado, faltando-lhes unicamente notoriedade



e promoção de vendas. Portugal tem uma excelente imagem ligada ao sector do Turismo, que é possível estender ao vinho.

A Irlanda é um dos novos países da dieta mediterrânica, do paradoxo latino, ou seja, um novo país para o azeite. Um produto que, há vinte anos, era tido como medicinal, beneficia hoje de uma reputação e de uma cobertura pelos media absolutamente excepcionais. Acresce que como produto alimentar não é passível de IVA. Assim, de valores marginais, a Irlanda importou no ano passado, cerca de 14 milhões de euros de azeite, essencialmente de Espanha (7 milhões) e de Itália (4 milhões).

Infelizmente, não temos praticamente presença no mercado (menos de 10 mil euros de exportações). Exportamos unicamente azeites de alta gama ligados a produtores de vinho. Ou seja, a penetração neste mercado exigiria uma actuação quase a partir da “estaca zero”.

Em 2012 o AICEP tentou atrair, sem êxito, os grandes importadores pela oferta portuguesa. Sendo necessário outra abordagem, via a introdução de azeites de alta qualidade nos pontos de venda, a semelhança do que se sucede com os vinhos. Nesse sentido, em 2013, introduziu-se o azeite numa quinzena de vinhos do Alentejo realizados em cerca de 50 pontos de venda que já se realizara em anos anteriores.

Calçado/Vestuário – A recuperação prevista do consumo em 2014 justifica o regresso das empresas a este mercado, sendo necessário criar uma parceria com as associações portuguesas de calçado para uma introdução mais fácil no mercado irlandês.

Energias Renováveis – A Irlanda está num processo de implantação em larga escala de parques eólicos, Energy Bridge, sobretudo destinadas a abastecer o



mercado britânico. Esta dimensão quase única na Europa, cerca de 7mil eólicas – 5000 MW- vai mesmo obrigar a construção de um cabo submarino que liga a Irlanda ao Reino Unido. Este investimento de milhares de milhões de euros abrirá às empresas portuguesas no sector da energia e obras públicas diversas oportunidades de negócio.

2. Eventos âncora

Os eventos realizados em 2012 e 2013 em celebração do Dia de Portugal, com a colaboração das regiões turísticas portuguesas e dos importadores locais de vinhos portugueses demonstraram ser uma óptima oportunidade para a promoção da imagem de Portugal e para a divulgação dos produtos portugueses no mercado. Em 2012, o Dia de Portugal foi patrocinado pela região de turismo do Alentejo e esperamos, em 2013, obter o patrocínio do Estoril.

Outros eventos que marcaram o ano de 2013 foi a promoção da região do Alentejo, através das pousadas do Alentejo que permitiu a organização de dois eventos, Dublin e Cork, contando com a presença operadores e agentes turísticos irlandeses, tendo um resultado muito positivo para o turismo do Alentejo.

3. Oportunidades para dinamizar ou criar redes de negócios que incluam empresas portuguesas, incluindo oriundas das comunidades portuguesas

Desde 2012 está disponível o website da embaixada de Portugal na Irlanda, www.embassyportugal.ie, com variados conteúdos acerca da oferta turística portuguesa, da economia portuguesa e da presença portuguesa na Irlanda. A embaixada dispõe igualmente de uma página no Facebook,



www.facebook.com/PortugalinIreland , que utiliza par dar notícias relevantes sobre estes temas.

III. Indicadores para acções a desenvolver pela delegação portuguesa na Irlanda

1. Investimento

Número previsto	Tipo de Acção
1	Identificação de potenciais investidores em Portugal (elaboração de listas de empresas)
1	Contactos com potenciais investidores em Portugal
1	Reuniões institucionais com decisores locais (incluindo associações sectoriais, consultores, jornalistas, etc.)

2. Comércio / Internacionalização

Número previsto	Tipo de Acção
50	Identificação de oportunidades de negócios (comércio e investimento das empresas portuguesas / elaboração de listas de empresas)
5	Reuniões com empresas portuguesas
5	Reuniões com empresas locais
3	Reuniões com interlocutores chave para investimentos das empresas portuguesas
2	Apoio na organização de visitas ao mercado, incluindo programas de encontros com decisores locais
1	Apoio a empresas em feiras



1	Apoio a associações nacionais em missões de deslocação ao mercado e feiras
3	Reuniões institucionais com decisores locais

3. Turismo

Número previsto	Tipo de Acção
5	Reuniões institucionais com decisores locais (incluindo associações sectoriais, consultores, jornalistas, etc.)
20	Reuniões com operadores turísticos
30	Apoio a iniciativas promocionais das Regiões de Turismo, associações e empresas
5	Reuniões com Companhias Aéreas

Quadro resumo das acções do Comércio

Acção	Sector	Data	Entidade Financiadora	Custos estimados em euros	Observações
Visita de empresas do sector à Irlanda para prospecção de subcontratação junto das multinacionais existentes no mercado.	TIC	Primeiro semestre		A equacionar em função da dimensão da acção.	
Organização de um "Mês de Alentejo" visando a promoção dos vinhos portugueses já comercializados na Irlanda. Esta promoção terá lugar em pontos de venda com o apoio do	Agro – Alimentares Vinho & Azeite	Segundo semestre	ARTA Aer Lingus Exportadores	A ser equacionado em função da dimensão da acção.	Em fase de organização



Turismo do Alentejo de exportadores e importadores. Organização de um concurso para o público e uma viagem de imprensa.					
Prova de azeite não representados no mercado.	Agro - Alimentares Vinho & Azeite	Segundo semestre	ARTA Aer Lingus Exportadores	A ser equacionado em função da dimensão da acção.	Em fase de organização

Quadro resumo das acções do Turismo

Acção	Sector	Data	Entidade Financiadora	Custos estimados em Euros
Feira Seniores; Viagem de Imprensa: Via Algarviana e Rota Vicentina Campanha Hard Selling; Apoio a companhias aéreas; Missão Algarve.	Algarve	Terceiro trimestre Primeiro e segundo trimestre Terceiro trimestre Terceiro trimestre Primeiro trimestre	Turismo de Portugal, Turismo do Algarve, Aer Lingus, Tour Operators	A ser equacionado em função da dimensão das acções.
Viagem de Imprensa: Lisboa City Breaks; Lisboa Santos Populares.	Lisboa	Ao longo do ano	Turismo de Lisboa	A ser equacionado em função da dimensão da acção.
Viagens de Imprensa: Circuitos Património da humanidade;	Outras Regiões	Ao longo do ano	Turismo do Alentejo, Turismo do	A ser equacionado em função da dimensão das



Enoturismo: Touring individual ("fly&drive"): Porto/Caminos de Santiago Apoio a operadores (circuitos).			Porto	acções
---	--	--	-------	--------

Viagens de Imprensa; Viagens de Estudo operadores e agentes de	Madeira	Ao longo do ano	Turismo da Madeira, outras entidades do sector e SATA	A ser equacionado em função da dimensão das acções
Workshop Nacional	Nacional	Segundo trimestre	Turismo de Portugal	A ser equacionado em função da dimensão da acção

Nota: todas as acções em cima descritas são total ou parcialmente organizadas por esta Delegação.

Estas acções não são orçamentadas dado serem de orçamentos regionais ou do orçamento do turismo de Portugal.